



INSTITUTO FEDERAL
Alagoas

Campus
Marechal Deodoro

INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM GESTÃO AMBIENTAL

CARMEN JÚLIA SILVA VIANA
JOÃO VITOR DA SILVA SANTOS

OS DESAFIOS DA FINALIZAÇÃO DO TCC:
PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES DO CURSO DE GESTÃO AMBIENTAL

MARECHAL DEODORO - AL

2023

**CARMEN JÚLIA SILVA VIANA
JOÃO VITOR DA SILVA SANTOS**

**OS DESAFIOS DA FINALIZAÇÃO DO TCC:
PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES DO CURSO DE GESTÃO AMBIENTAL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas, Campus Marechal Deodoro, como requisito para obtenção de título de tecnólogo em Gestão Ambiental.

Orientadora:

Maria do Socorro Ferreira dos Santos

MARECHAL DEODORO - AL

2023



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Instituto Federal de Alagoas
***Campus* Marechal Deodoro**
Biblioteca Dorival Apratto

V614d

Viana, Carmen Júlia Silva.

Os desafios da finalização do TCC : Percepções dos estudantes do Curso de Gestão Ambiental / Carmen Júlia Silva Viana, João Vitor da Silva Santos. – 2023.

66 f. : il., col.

Inclui bibliografia.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Gestão Ambiental) – Instituto Federal de Alagoas, *Campus* Marechal Deodoro, Marechal Deodoro, 2023.

Orientadora: Profa. Maria do Socorro Ferreira dos Santos.

1. Trabalho de Conclusão de Curso - TCC. 2. Gestão ambiental.
3. Curso tecnológico. I. Santos, João Vitor da Silva. II. Título.

CDD: 001.42

Andreia Gomes de Azevedo
Bibliotecária – CRB-4/2164

**INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS
CURSO DE GRADUAÇÃO DE GESTÃO AMBIENTAL**

FOLHA DE APROVAÇÃO

CARMEN JÚLIA SILVA VIANA e JOÃO VITOR DA SILVA SANTOS

**OS DESAFIOS DA FINALIZAÇÃO DO TCC:
PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES DO CURSO DE GESTÃO AMBIENTAL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas, Campus Marechal Deodoro, como requisito para obtenção de título de Tecnólogo em Gestão Ambiental.

Aprovado em: 20.06.2023

Banca Examinadora:



Documento assinado digitalmente
MARIA DO SOCORRO FERREIRA DOS SANT
Data: 27/06/2023 08:49:45-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Dra. MARIA DO SOCORRO FERREIRA DOS SANTOS (Orientadora)



Documento assinado digitalmente
FABIANO DUARTE MACHADO
Data: 27/06/2023 11:11:32-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Dr. FABIANO DUARTE MACHADO



Documento assinado digitalmente
FABIO FRANCISCO DE ALMEIDA CASTILHO
Data: 27/06/2023 13:05:11-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Dr. FÁBIO FRANCISCO DE ALMEIDA CASTILHO

Dedicado aos nossos professores que nos apoiaram, tanto direto quanto indiretamente e aos nossos parentes e amigos que nos encorajaram.

AGRADECIMENTOS

João Vitor:

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me dado forças para chegar até aqui, a minha família, Mãe, Pai, Avó, Primos, Irmã que me incentivaram e sempre estiveram por dentro de cada conquista minha.

A minha colega, amiga de curso que sempre foi minha dupla em todos os trabalhos Carmen Júlia, aos meus professores, Orientadores Fábio Francisco, Renato Lobo e a Orleis por todo suporte nos bastidores do Ifal.

Agradeço também a todos os motoristas da minha cidade que todos os dias junto a eles arriscamos nossas vidas por um futuro melhor.

A professora Socorro que foi peça fundamental para que tudo isso estivesse acontecendo, e aos meus colegas de turma e colegas e amigos de Boca da Mata, que conquistei durante esses anos, também a meus amigos estagiários Deyse e Jhonathan por nossa amizade e parceria durante as tardes de estágio.

Carmen Júlia:

Sou grata primeiramente e eternamente a Deus, por ter me dado forças para continuar perseverando até o final dessa caminhada, a qual teve alguns obstáculos no caminho, com algumas dificuldades e problemas, mas que durante esse percurso eu pude aprender, ensinar e conhecer pessoas que me incentivaram a ir mais longe.

Agradeço a minha família, os que me apoiaram e amigos que sempre souberam como me animar e encorajar a seguir em frente. Agradeço ao meu colega de turma, o meu parceiro em todo trabalho acadêmico desde o início, João Vitor obrigada por sua amizade.

A minha orientadora Maria do Socorro, que é uma excelente professora, atenciosa e uma pessoa de coração gigantesco que ama o que faz e dá o melhor de si, uma paraibana arretada, muito obrigada por essa troca que tivemos foi fundamental para mim nessa trajetória.

Quero também agradecer, a todos os professores que foram fundamentais na minha formação de aprendizado e conhecimento, o professor Rodrigo Lucena, que esteve extremamente presente para ajudar e incentivar; ao professor Zeno que ensinou com maestria e nos ensinou a ligar sempre o “desconfiômetro” para as demandas da vida, e aos demais professores representados por estes, os meus sinceros agradecimentos.

**Só vive o propósito quem
suporta o processo.**

André Mansur

RESUMO

A leitura, o estudo e a pesquisa tem por finalidade o aprimoramento da magnificência intelectual dos indivíduos. O mercado de trabalho, por sua vez, tem exigido cada vez mais a necessidade de aprendizado dos indivíduos para atuação. O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, se faz importante nesse cenário, visto que proporciona a aquisição de conhecimentos. Nesse sentido, o objetivo do presente trabalho é realizar uma análise das percepções dos estudantes acerca do seu processo formativo, especialmente do processo de produção e elaboração do TCC fazendo uma breve busca histórica sobre o Curso Superior Tecnológico em Gestão Ambiental. Para tanto, utilizamos uma metodologia qualitativa através da aplicação de questionário eletrônico. Optamos por saber a visão dos estudantes acerca desse importante processo. Dessa forma, identificamos possíveis ansiedades que os concluintes sentem durante o processo de elaboração do TCC e o que muitos falaram é que eles usam o TCC como um espaço para realizar críticas relacionadas a alguns aspectos, tanto referente ao tema quanto aos acontecimentos sociais relevantes. A importância deste TCC é que somos um porta-voz de estudantes formados e dos que estão se formando que aconselham futuros estudantes de Gestão Ambiental a trilhar esse caminho e mostrar aos futuros alunos os desafios que encontrarão ao decorrer do percurso imprescindível e de muito conhecimento e expansão de horizontes intelectual da pesquisa.

Palavras-chave: Gestão Ambiental; TCC; Curso Tecnológico

SUMMARY

Reading, study and research are aimed at improving the intellectual magnificence of individuals. The labor market, in turn, has increasingly demanded the need for learning from individuals to act. The Completion of Course Work - TCC becomes important in this scenario, since it provides the acquisition of knowledge. In this sense, the objective of the present work is to carry out an analysis of the students' perceptions about their formative process, especially the process of production and elaboration of the TCC, making a brief historical search on the Higher Technological Course in Environmental Management. For that, we used a qualitative methodology through the application of an electronic questionnaire. We chose to know the students' views about this important process. In this way, we identified possible anxieties that graduates feel during the process of preparing the TCC and what many said is that they use the TCC as a space to make criticisms related to some aspects, both regarding the theme and relevant social events. The importance of this TCC is that we are a spokesperson for graduated students and those who are graduating who advise future students of Environmental Management to walk this path and show future students the challenges they will encounter during the course of the essential path and of a lot of knowledge and expansion of research's intellectual horizons.

Key-words: Environmental Management; TCC; Technologist Course

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Quantidade de concluintes e egressos	37
Gráfico 2 - Idade dos egressos e concluintes	37
Gráfico 3 - Gênero dos respondentes da pesquisa	38
Gráfico 4 - Outro curso superior	38
Gráfico 5 - Ano que ingressaram no curso	39
Gráfico 6 - Início da produção do tema	40
Gráfico 7 - Tempo de defesa	41
Gráfico 8 - Reofertas e TCC	42
Gráfico 9 - Tema do TCC	43
Gráfico 10 - Escolha do orientador	47
Gráfico 11- Mudança de orientador	50
Figura 1 - Formulário aplicado	34

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Instituições Privadas que ofertam o curso de Gestão Ambiental em Alagoas	20
Quadro 2 - Cursos Superiores ofertados pelo IFAL	22
Quadro 3 - Processo de escolha do tema	44
Quadro 4 - Escolha do Orientador	48
Quadro 5 - Permanência ou alteração de orientador	50
Quadro 6 - Fase atual do TCC	52
Quadro 7 - Percepções sobre a construção do TCC	54
Quadro 8 - Percepções positivas sobre o TCC	56
Quadro 9 - Percepções negativas sobre o TCC	57
Quadro 10 - Sugestões para um TCC mais leve e produtivo	59

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

A3P	Agência Ambiental na Administração Pública
TCC	Trabalho Final de Curso
IFAL	Instituto Federal de Alagoas
PCC	Projeto Curricular de Curso
PPC	Projeto Pedagógico de Curso
IES	Instituições de Ensino Superior
SDS	Secretaria de Desenvolvimento Sustentável
IBAMA	Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
MEC	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
PDI	PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL
MMA	MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
EJA	Educação de Jovens e Adultos
SISU	Sistema de Seleção Unificada
IMA	Instituto Mineiro de Agropecuária
EIA	Estudo de Impactos Ambientais
RIMA	Relatório de Impactos Ambientais

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	14
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	16
2.1 História dos Cursos de Gestão Ambiental no Brasil.....	16
2.2 Curso Superior de Gestão Ambiental.....	20
2.3 Campus Marechal Deodoro.....	23
2.4 Importância do Gestor Ambiental para a sociedade.....	24
3 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC.....	26
3.1 Projeto Pedagógico de Curso 2007.....	26
3.2 Projeto Pedagógico de Curso 2022.....	27
3.3 A escrita do TCC: uma reflexão sobre ansiedade e angústias.....	29
4 METODOLOGIA.....	32
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES	36
5.1 Identificação dos participantes.....	36
5.2 Sobre o TCC – início e continuidade.....	38
5.3 Sobre os desafios para finalizar o TCC.....	42
5.4 Sobre a relação entre orientador e orientando.....	47
5.5 Sobre a finalização do TCC.....	52
CONCLUSÃO.....	62
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	63

1. INTRODUÇÃO

A produção deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) traz as percepções dos concluintes e egressos do curso Superior tecnólogo em Gestão Ambiental acerca de como esse processo é encarado e sua significância para a formação de futuros profissionais para o mercado de trabalho. Diante disso, percebemos a importância da elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso para a estruturação de uma formação intelectual dos estudantes.

Diversas pesquisas têm se voltado à reflexão sobre os cursos superiores tecnológicos no Brasil e para compreender melhor a história do curso de Gestão Ambiental e sua contribuição para o desenvolvimento educacional e ambiental no país é necessário trazer um pouco da história sobre o curso tecnólogo profissional, citando Machado (2018):

O ensino profissional, como parte estratégica do aparelho escolar na construção da hegemonia e no processo de objetivação da subjetividade do sujeito moderno, é produto, por um lado, de um determinado estado da economia capitalista e, por outro, do resultado da luta político-ideológica entre as classes sociais fundamentais, suas frações e setores. Não por acaso, as mudanças mais profundas das políticas públicas de ensino profissional no Brasil ocorrem em momentos excepcionais do processo de desenvolvimento das forças produtivas possibilitadas por “hiatos da economia mundial”, que impulsionam o longo processo de revolução passiva (MACHADO, 2018, P. 219).

Na história da educação brasileira os cursos de Gestão Ambiental são bem recentes, como também na atuação profissional. Há registros que mostram que o primeiro curso superior tecnológico foi realizado no ano de 1998. Somente, em 2002 o curso superior bacharel em Gestão Ambiental teve as primeiras atividades iniciadas pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ) da Universidade de São Paulo (SCHENKEL, 2012 apud ALMEIDA, 2018).

Atualmente, o Curso tecnólogo em Gestão Ambiental tem se tornado mais visível na educação superior, visto o aumento de interesses e preocupações com o meio ambiente, perante o contexto atual de mudança climática, o qual tem despertado a busca por mais conhecimento e estratégias com o intuito de evitar um colapso no mundo.

Dessa forma, fica evidente a importância do Gestor Ambiental para atuar contra o cenário catastrófico que se encontra o mundo atualmente, já que após sua formação estará habilitado pelo gerenciamento de ações ambientais e responsável por buscar alternativas que reduzam o impacto causado pelas atividades da empresa.

Esse profissional tem no seu processo formativo conhecimentos capazes de gerenciar o uso correto dos recursos naturais, das matérias-primas e da quantidade de resíduos gerados pelas empresas, lembrando que pode atuar nos três pilares da sustentabilidade: o social, ambiental e econômico.

Nessa perspectiva, nosso objetivo geral no desenvolvimento deste trabalho é: realizar uma análise longitudinal das percepções dos estudantes acerca do seu processo formativo no Curso de Gestão Ambiental do IFAL, Campus Marechal Deodoro, especialmente, do processo que envolve a produção do trabalho de conclusão de curso.

Já os nossos objetivos específicos são:

- a) Comparar ambos PPC, (Projeto de Pedagógico de Curso), antigo e atual do curso Superior em Gestão Ambiental, no item relacionado ao TCC;
- b) Realizar uma análise quanti-qualitativa das percepções dos egressos e concluintes do curso de Gestão Ambiental sobre o Trabalho de Conclusão de Curso de Gestão Ambiental.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 HISTÓRIA DOS CURSOS DE GESTÃO AMBIENTAL NO BRASIL

No decorrer da busca histórica nos deparamos com desafios, como o da própria terminologia, dado ao seu caráter polissêmico e que, segundo Fonseca (2013, p. 17) é empregado pelos estudiosos em diversas formas, tais como: formação profissional, educação profissional, ensino de ofícios, ensino profissional, ensino de profissões, aprendizagem profissional, aprendizagem de ofícios, e aprendizagem compulsória.

Entendendo que a formação para o trabalho começa ainda no Brasil Colônia tendo como os primeiros aprendizes de ofícios os índios e negros escravizados em um período explicado por Vanderley (2018, p. 1) em que:

[...] a sociedade era predominantemente agrícola, as fazendas produziam e consumiam os produtos necessários à subsistência. Seu desenvolvimento está envolto às demandas da sociedade, inicialmente ligadas à produção da cana-de-açúcar, da extração das jazidas e outras atividades econômicas que foram sendo realizadas ao longo dos séculos, sendo incorporado por meio de diversas iniciativas.

Uma reforma educacional, segundo Fonseca (2013) só se tornou prioridade na década de 1760, quando teve início a substituição secular dos jesuítas na educação, surgindo um novo sistema liderado por pessoas não religiosas ocupando o lugar dos missionários.

Nesse período, surgiram as reformas educacionais de Pombal, depois as reformas dos Estudos Menores, com a implantação de aulas régias ou aulas avulsas, por meio de cursos isolados que passaram a ser de responsabilidade do Estado e não mais da Igreja.

Importante saber que “apesar da novidade imposta pela Reforma realizada por Pombal, com o Alvará de 28 de julho de 1759, o primeiro concurso para professor foi realizado apenas em 20 de março de 1760, em Recife.” (FONSECA, 2013, p. 20)

Esse sistema ficou restrito às elites locais e perdurou de 1771 até 1834 período em que as Reformas da Instrução Pública já passavam a constar em algumas escolas com planos pedagógicos direcionados à profissionalização envolvendo questões relacionadas ao comércio e à arte militar.

Durante esse período, Celso Fonseca (1986) traz em explícito alguns fatos que marcaram o início da educação profissional no Brasil, como a criação do Colégio das Fábricas por D. João VI em 1808, o qual foi considerado o primeiro estabelecimento instalado pelo poder público, dado o objetivo de atender à educação dos artistas e dos aprendizes vindos de Portugal. Em 1858, houve a criação do Liceu de Artes e Ofícios que perdurou ao longo do século XIX e início do século XX. Depois, o avanço da indústria, surgem outras necessidades no final do período imperial e após a abolição legal do trabalho escravo no país, dentre elas, se deu a necessidade de mão-de-obra preparada para atender as demandas do início da industrialização no país.

Diante de tantas mudanças, foi em 1900 que se deu a consolidação do ensino técnico-industrial no Brasil. Para tanto, muitas ações foram implantadas:

- a) Realização do “Congresso de Instrução” que apresentou ao Congresso Nacional um projeto de promoção do ensino prático industrial, agrícola e comercial, a ser mantido com o apoio conjunto do Governo da União e dos Estados. O projeto previa a criação de campos e oficinas escolares onde os alunos dos ginásios seriam habilitados, como aprendizes, no manuseio de instrumentos de trabalho.
- b) A Comissão de Finanças do Senado aumentou a dotação orçamentária para os Estados instituírem escolas técnicas e profissionais elementares sendo criada, na Estrada de Ferro Central do Brasil, a Escola Prática de Aprendizes das Oficinas do Engenho de Dentro, no Rio de Janeiro.
- c) Declaração do Presidente da República, Afonso Pena, em seu discurso de posse, no dia 15 de novembro de 1906: *“A criação e multiplicação de institutos de ensino técnico e profissional muito podem contribuir também para o progresso das indústrias, proporcionando-lhes mestres e operários instruídos e hábeis”*. (BRASIL, 2009b, p. 02)

Em 1909, após a morte do presidente Afonso Pena, Nilo Peçanha assumiu a presidência do nosso país e assinou, em 23 de setembro de 1909, o Decreto nº 7.566, criando, inicialmente dezenove *“Escolas de Aprendizes Artífices”* destinadas ao ensino profissional, primário e gratuito.

Esse avanço se deu na efervescência do desenvolvimento industrial, colaborando nessa visão destacamos o Instituto Federal de Alagoas Campus Satuba que oferta cursos voltados para o homem do campo, sendo seus cursos técnicos e integrados ao médio em Agropecuária, diante de uma avalanche de exigências da modernidade, com a chegada de uma nova dinâmica de mercado, com empresas que exigiam muito mais dos profissionais.

Esse momento importante influenciou de maneira decisiva a implantação e a evolução das escolas técnicas profissionalizantes, principalmente por terem sido consideradas um importante espaço de uso político, voltado para as classes menos favorecidas socialmente.

Nesse período, foram implementadas 19 escolas técnicas federais, a fim de atender às demandas de um desenvolvimento industrial e em cumprimento de uma finalidade moral de repressão aos mais necessitados: órfãos e pobres, evitando a sua permanência na rua (KUENZER, 2009).

Em 1932, surgiram duas modalidades para o curso primário: curso rural ou curso profissional com duração de quatro anos. Embora essa formação possa suceder para o âmbito, normal, técnico comercial ou técnico agrícola era incipiente, pois essas modalidades partiam do interesse em suprir as demandas de um processo produtivo em setores secundários e terciários, o qual não dava acesso ao ensino superior.

Já para as elites o percurso era diferente. Tinham o ensino primário, depois o secundário propedêutico e por fim, o ensino superior, o qual, havia um leque de seguimento profissional. Segundo Kuenzer (2009, p.27)

Desse modo, a formação de trabalhadores e cidadãos no Brasil constituiu-se historicamente a partir da categoria dualidade estrutural, uma vez que havia uma nítida demarcação da trajetória educacional dos que iriam desempenhar as funções intelectuais ou instrumentais, em uma sociedade cujo desenvolvimento das forças produtivas delimita claramente a divisão entre capital e trabalho traduzida no taylorismo- fordismo como ruptura entre atividades de planejamento e supervisão por um lado, e de execução por outro.

Dessa forma, faz-se da primeira iniciação de formação profissional, no âmbito da política pública, uma visão moralizadora da construção do caráter pelo o trabalho. Como explica Takahashi (2010), os cursos superiores tecnológicos iniciaram na educação profissional brasileira no ano de 1970, em razão da necessidade, que surgiu pela demanda das empresas por profissionais formados. Entretanto, prosseguia a ideia de uma educação para atuação no trabalho profissional das classes mais desfavorecidas.

Em conformidade com o MEC (2002), foi realizado o primeiro curso básico em Gestão Ambiental em 2002, o qual capacitou 16 servidores dentre alguns membros

internos da Agência Ambiental na Administração Pública (A3P) que aconteceu no centro de treinamento do IBAMA, em Brasília.

Segundo Castella (2020) fala que nesse ano, especificamente, aconteceu a Rio+10, Conferência da Cúpula Mundial para o Desenvolvimento Sustentável, um evento realizado pela Organização das Nações Unidas, (ONU), no Rio de Janeiro. Esse evento tem por objetivo ponderar sobre os resultados obtidos com os acordos firmados entre os países pertencentes à ONU.

Nesta conferência, foi reavaliado implementar melhor as diretrizes da Rio-92. Com isso, houve alguns avanços como a aprovação da criação de um sistema internacional sobre a biodiversidade para divisão de lucros que os países possuíam.

Somente no ano de 2003, o Ministério do Meio Ambiente (MMA), por meio da Secretaria de Desenvolvimento Sustentável (SDS), promoveu o segundo curso básico de Gestão Ambiental em Brasília, no Centro de Treinamento do Ibama e que foi destinado aos servidores de outras instituições como, o Ministério Público Federal e Territorial; Supremo Tribunal Federal, Correios, Sebrae Nacional, Secretarias de Meio Ambiente, entre outras instituições. Foi um evento realizado a fim de dar continuidade às atividades que envolvem a implementação dos princípios de sustentabilidade nas atividades administrativas recomendado pela Agência Ambiental na Administração Pública- A3P.

A LEI nº 9.394/96, Lei de Diretrizes e Bases, dispõe que a educação superior tomou novas proporções no Brasil, pelas quais as políticas públicas federais têm alavancado o desenvolvimento dos cursos tecnológicos e de pós-graduação no Brasil.

Em consonância com o Catálogo Nacional de Cursos Superiores Tecnólogos (2010), o tecnólogo em Gestão Ambiental tem como diretrizes o planejamento, gerenciamento e a execução das atividades de diagnóstico, avaliação de impactos ambientais, elaboração de medidas mitigadoras, recuperação de áreas degradadas, acompanhamento e monitoramento da qualidade ambiental. Como também, análise de impactos ambientais, elaboração de laudos e pareceres e elaborar e implantar políticas de educação ambiental.

O Catálogo Nacional de Cursos Superiores Tecnólogos (2022), diz que os cursos tecnólogos têm por obrigação, no mínimo, duração de dois anos, o qual ficará sob responsabilidade da instituição de ensino. Tendo em vista uma carga horária de 1600 horas no total e mínima de 800 horas em atividades presenciais equivalente a 50% da carga horária mínima total. Entretanto, o curso tecnólogo em Gestão

Ambiental pode ser oferecido no formato EaD, embora a carga horária do estágio obrigatório seja cumprida presencialmente.

2.2 CURSO SUPERIOR DE GESTÃO AMBIENTAL NO IFAL

Em Alagoas, o estudante que busca se especializar em Gestão Ambiental encontra oportunidades nas Instituições de Ensino Superior – IES onde o curso é ofertado, em 4 Instituições privadas e uma Instituição Federal proporcionam que o estudante consiga ingressar e se capacitar como gestor da área ambiental.

Quadro 1 - Instituições Privadas que ofertam o curso de Gestão Ambiental em Alagoas

UNOPAR
UNINASSAU
FACIMA
UNICESSUMAR

Fonte: Autores (2023)

O curso de gestão ambiental descrito na tabela acima é ofertado na modalidade EAD nos polos de Maceió e São Miguel dos Campos, que iniciaram recentemente, sendo importante ressaltar que no site das instituições não é possível identificar o ano que os cursos iniciaram.

O curso de Gestão Ambiental ofertado pelo Instituto Federal de Alagoas se deu início no ano de 2006 oferecendo a quantidade de 40 vagas com ingressantes através da prestação de vestibular, sendo 50% das vagas destinadas a alunos oriundos da Rede Pública, observado os pesos e as notas mínimas estabelecidas pelo Edital publicado pela instituição ou por transferência e equivalência onde todas tinham e têm o mesmo requisito para ingressar ter o ensino médio completo.

Com a criação do SISU (Sistema de seleção unificada) o curso passou a ter ingressantes através dele, os interessados prestam o exame nacional do ensino

médio (ENEM) e pelo Sisu realizam sua inscrição onde irão concorrer a uma das vagas disponibilizadas pelo curso.

Para que as aulas práticas aconteçam existem uma série de requisitos de autonomia de cada professor para que as mesmas possam acontecer, de forma que o aluno vivencie de forma prática o que estuda em sala de aula e tenha seu conhecimento aprofundado em determinada situação que sua formação virá exigir dele quando o mesmo estiver em campo de atuação.

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (IFAL, 2019) o Instituto Federal de Alagoas possui 16 unidades, (campi), instaladas em diversos municípios do próprio Estado.

Tomando como norteador esse importante documento destacamos:

A perspectiva de ruptura com o paradigma da mera transmissão do “saber”, que vem consolidando-se no processo de implementação do PPPI do Ifal, encaminha-nos para a assunção de uma prática escolar baseada numa pedagogia crítica, cujo objetivo precípua é assegurar o cumprimento de sua missão institucional aqui já apontada: promover educação de qualidade social, pública e gratuita, fundamentada no princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, a fim de formar cidadãos críticos para o mundo do trabalho e contribuir para o desenvolvimento sustentável. (IFAL, 2019, p.63)

Nesse sentido, é importante destacar que o Campus Marechal Deodoro, busca atender essa orientação e tenta possibilitar aos estudante que trilhe sua formação na área ambiental assegurando cursos voltados com a temática ambiental tais como, Ensino Médio Técnico Integrado em Meio Ambiente, garante a graduação no Curso Superior em Gestão Ambiental e ainda estudantes que desejarem seguir essa trilha acadêmica podem escolher pelas pós-graduações ofertadas através dos Cursos de Especialização em Educação e Meio Ambiente e ainda o Mestrado Profissional em Tecnologias Ambientais.

Ainda seguindo as orientações do PDI (2019, p. 80) todas as decisões acerca dos Projetos Políticos Pedagógicos de todos os cursos buscam atender as necessidades da comunidade onde o Campus está inserido. Neste sentido,

Traduzidas no seu Projeto Político Pedagógico Institucional, as políticas de ensino do Ifal constituem-se em um desafio, tanto teórico-conceitual, quanto metodológico. É possível que, no campo metodológico, à primeira vista, as dificuldades em articular as demandas institucionais a uma reflexão crítica da

realidade reduza ou mesmo limite a capacidade propositiva deste Projeto, em que estão explicitadas diretrizes e metas que caminham ao encontro dos anseios e necessidades da comunidade, requerendo, assim, uma permanente escuta da realidade cotidiana em constante referência à história institucional.

Diante dessas orientações, o IFAL atualmente oferta 22 cursos de graduação onde 7 desses cursos são tecnológicos, divididos em diversos campi, oferecendo licenciaturas, bacharelados e tecnológicos de acordo com o último termo de adesão do Sisu do ano de 2023. Podemos observar melhor essa oferta a partir da tabela a seguir.

Quadro 2 - Cursos Superiores ofertados pelo IFAL

CURSO	MODALIDADE	CAMPUS
Hotelaria	Tecnológico- EAD, PRESENCIAL	Arapiraca, Maceió, Maragogi
Alimentos	Tecnológico- PRESENCIAL	Maceió
Design de Interiores	Tecnológico- PRESENCIAL	Maceió
Gestão de Turismo	Tecnológico- PRESENCIAL	Maceió
Laticínios	Tecnológico- PRESENCIAL	Satuba
Gestão Ambiental	Tecnológico- PRESENCIAL	Marechal Deodoro
Engenharia Civil	Bacharelado- PRESENCIAL	Maceió, Palmeira dos Índios
Sistemas de Informação	Bacharelado- PRESENCIAL	Maceió
Administração Pública	Bacharelado- EAD	Murici, Maragogi
Engenharia Elétrica	Bacharelado- PRESENCIAL	Palmeira dos Índios
Engenharia Agrônoma	Bacharelado- PRESENCIAL	Piranhas
Ciências Biológicas	Licenciatura - EAD, PRESENCIAL	Maceió, Arapiraca,

Letras-Português	Licenciatura- EAD, PRESENCIAL	Arapiraca Maragogi, Murici, PDI, Penedo, Viçosa , Maceió,
Física	Licenciatura – PRESENCIAL	Maceió
Matemática	Licenciatura- PRESENCIAL	Maceió
Química	Licenciatura – PRESENCIAL	Maceió

Fonte: IFAL (2023)

2.3 CAMPUS MARECHAL DEODORO

O campus Marechal Deodoro, possui uma área de 38.160m², com mais de 562 m² de área disponível para laboratórios e 875 m² para salas de aulas. Com treze (13) salas de aula, um (1) auditório, uma biblioteca que conta com 1.930 títulos e 219 exemplares para o curso de Gestão ambiental, dois (2) laboratórios de informática, um de idiomas, outro de física e química, outro de biologia e um de turismo e hotelaria. Sua unidade é localizada no bairro da Poeira (IFAL, 2023)

O campus oferta o Ensino Médio Integrado na modalidade de Jovens e Adultos (EJA) na área de Cozinha e Hospedagem, no período noturno. No período diurno, oferece cursos de Ensino Médio Técnico de Guia de Turismo e Meio Ambiente. Além disso, tem o Curso Superior Tecnológico de Gestão Ambiental, Especialização em Educação e Meio Ambiente e Mestrado em Tecnologia Ambientais.

No PPC (2007 a 2019) o curso era dividido em 4 módulos semestrais, totalizando 2 anos de formação e em cada módulo, era ofertada uma média de 10 disciplinas, para que o ensino do aluno de modo a desenvolver sua formação acadêmica da melhor maneira possível adquirindo o conhecimento teórico acerca de cada uma das disciplinas.

Atualmente, no PPC (2022) o curso Tecnólogo em Gestão Ambiental está dividido em 6 semestres, totalizando 3 anos de formação e suas atividades acontecem no período noturno, com um total de 29 professores das diversas áreas e formação, 4 laboratórios de análises diversas, laboratório de informática e demais espaços onde os estudantes realizam suas pesquisas a cunho educacional e profissional, o curso consegue oferecer várias oportunidades aos seus alunos visando sua capacitação e especialização na área que o egresso decidir seguir, seja profissional ou educacional.

Os estudantes do curso de gestão ambiental no IFAL, tem acesso a diversas redes de contatos para conseguirem se atentar sobre as mudanças climáticas e assuntos desenvolvido durante a sala de aula, pois contam com Biblioteca, laboratórios seus respectivos professores orientadores, o campus desfruta de uma área verde extensa com árvores nativas, oferecendo assim possibilidades para que os alunos tenham acesso a aulas práticas no próprio campus. (IFAL, 2021).

2.4 IMPORTÂNCIA DO GESTOR AMBIENTAL PARA A SOCIEDADE

Atualmente a sociedade tem cada vez mais consciência de que a sua sobrevivência na Terra depende das suas relações com a própria natureza, como usufruir do uso sustentável dos recursos naturais sem findá-los.

É diante desse contexto que nasce o Curso Tecnológico em Gestão Ambiental, como cita o PPC:

Com o passar dos anos o crescimento da ação antrópica, da atividade econômica e dos acidentes ambientais constitui um alerta para as relações homem-natureza. Assim, o mercado atual exige a formação de profissionais na área de Gestão Ambiental, capazes de gerar conhecimentos científicos e tecnológicos, de atuar em situações de remediação e, principalmente, em ações pró-ativas, capazes de comunicar suas soluções com precisão técnica, tanto nos setores públicos como privados. A Gestão Ambiental é uma atividade voltada à formulação de princípios, diretrizes, metas e ações, à estruturação de sistemas gerenciais e à tomada de decisões que têm como paradigma o desenvolvimento sustentável (IFAL, 2007, P. 7).

O tecnólogo em Gestão Ambiental ou Gestor Ambiental tem a função de planejar, gerenciar e executar atividades tanto em realizar diagnósticos e avaliações de impactos quanto na elaboração de medidas mitigadoras, recuperação de áreas degradadas e monitoramento da qualidade ambiental, assim como é:

Responsável por regulamentar o uso, proteção e conservação dos recursos naturais. Avaliar se há conformidade legal, realizar análises de impacto

ambiental, fazer elaboração de laudos e pareceres - podendo elaborar e realizar políticas e programas de educação ambiental - contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e a preservação do meio ambiente (MEC, 2010, p.12).

Dessa forma, o Gestor Ambiental é formado, propõe o desenvolvimento sustentável e se torna apto para atuar em casos que demandam soluções técnicas, seja elas em setores públicos ou privados.

Segundo o PPC (2007) o curso foi desenvolvido a fim de proporcionar atribuições profissionais aos discentes para que o mesmo tornasse capaz de desempenhar atividades referentes à educação e proteção ambiental, a política ambiental, como também a qualidade ambiental.

O curso tem o objetivo de formar profissionais com competência para atuação em diversas áreas, como mostra a seguir alguns exemplos:

- Avaliar processos de produção com vistas a reduzir os rejeitos, otimizar o consumo de energia e de recursos naturais e minimizar os impactos ambientais decorrentes;
- Implantar e implementar sistemas de gestão ambiental, apoiado em normas nacionais e internacionais;
- Realizar o controle ambiental nos processos industriais, coordenando estudos nas áreas de efluentes líquidos, resíduos sólidos e emissões gasosas;
- Coordenar as atividades de laboratório de meio ambiente e aplicar novas tecnologias de análises;
- Planejar atividades relacionadas à prevenção e controle da poluição ambiental;
- Interpretar a legislação, regulamentos e normas ambientais e aplicá-las aos projetos impactantes de ocupação e exploração;
- Coordenar equipes de qualidade ambiental nas empresas;
- Contribuir com equipes multidisciplinares na elaboração de projetos, incluindo Estudos de Impacto Ambiental (EIA) e Relatório de Impacto Ambiental (RIMA)[...], (IFAL, p. 9).

Continuando de acordo com o PPC (2007) a alta demanda do mercado local por mão-de-obra em Gestão Ambiental cresceu bastante, tanto nos órgãos públicos, IBAMA, Secretaria de Recursos Hídricos, IMA, Secretarias Municipais de Meio

Ambiente, como também nos empreendimentos privados. Portanto, a criação desse curso numa região do Complexo Estuarino-Lagunar Mundaú-Manguaba (CELMM), o qual tem a necessidade de atuação no mercado local.

3 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

Ao abordarmos o assunto sobre o Trabalho de conclusão de curso (TCC), devemos observar os dois projetos pedagógicos de curso, (PPC), que rege todas as normas e atribuições que o aluno deverá seguir para a construção da sua pesquisa.

Apresentaremos a seguir os dois PPC de Gestão Ambiental, 2007 e de 2022. O Trabalho de Conclusão de Curso consiste no desenvolvimento de um trabalho planejado e executado na área ambiental, obrigatório para a conclusão do curso de graduação em tecnologia em Gestão Ambiental respeitando o que orienta a Portaria Nº 1483/GR, DE 19 DE SETEMBRO DE 2012 do IFAL em seus artigos 2º e 3º.

Os objetivos do TCC são os de propiciar aos estudantes a oportunidade de compreender e apreender os elementos envolvidos no processo de pesquisa, extensão e ensino, estimulando a produção de conhecimento na área ambiental.

O TCC conta com uma carga horária total de 100 horas e consiste em uma pesquisa podendo ela ser individual ou em dupla sob orientação de um docente atuante do próprio campus do Instituto Federal de Alagoas, (IFAL, PPC 2007 e 2022).

3.1 Projeto Pedagógico de Curso 2007

Com as mudanças envolvendo as várias denominações, desde a Escola de Aprendizizes Artífices de Alagoas até chegar a ser chamada de Instituto Federal de Alagoas, (IFAL), muitas modalidades de ensino foram implementadas e essas escolhas foram sendo realizadas, respeitando a necessidade de cada região.

Atualmente, além de serem ofertados cursos de nível médio técnico, também são ofertados cursos de nível superior de graduação nas modalidades de bacharelado, licenciatura e tecnológicos, pós-graduação e engenharias, nas mais diversas áreas. Além de viabilizar estudos de pesquisas e desenvolver projetos e

ações de serviços, em parceria com os setores produtivos e a sociedade, a fim de estreitar os laços entre o Instituto e a comunidade.

O (PPC) de 2007 segue as seguintes recomendações sobre o processo de construção do Trabalho de conclusão de curso:

O TCC consiste de uma pesquisa individual ou em grupo de no máximo 03 alunos, orientada por um docente do CEFET-AL, devendo ser apresentada sob a forma de uma monografia abrangendo uma das áreas temáticas priorizadas pelas linhas de pesquisas, envolvendo preferencialmente uma ou mais disciplinas do curso. Poderão ser orientadores de TCC docentes que possuam, no mínimo, o título de ESPECIALISTA ou, em virtude de sua reconhecida relevância como pesquisadores das áreas enfocadas, sejam validados pela Coordenação de cada Curso como orientadores, mesmo com outra titulação, conforme o artigo 10º a banca avaliadora deveria ser composta pelo orientador e por dois (2) professores titulares do CEFET-AL, indicados pelo Coordenador de cada Curso e designados pela Coordenação dos Cursos Superiores, preferencialmente definidos em comum acordo com o orientador. Os membros da Banca Examinadora, a contar da data do recebimento da monografia, têm prazo de trinta dias para procederem a leitura e análise da mesma e na defesa de sua monografia, o aluno poderá dispor de, até, trinta (30) minutos. Cada membro da banca dispõe de dez (10) minutos para fazer a arguição e comentários e ao realizar a defesa do TCC A versão final da monografia, devidamente encadernada dentro dos padrões determinados pela instituição, será encaminhada à biblioteca central do CEFET-AL (IFAL, 2007, p.27).

Precisamos destacar que a única modalidade do TCC nesse momento era a forma de uma monografia abrangendo uma das áreas temáticas priorizadas pelas linhas de pesquisas escolhidas entre professor orientador e orientando, envolvendo preferencialmente uma ou mais disciplinas do curso. No projeto atual, houve uma mudança significativa, pois os alunos podem escolher outras modalidades de apresentação do seu Trabalho de Conclusão de Curso.

3.2 Projeto Pedagógico de Curso 2022

Com os avanços e melhorias no cenário educacional e necessidade de adequação ao novo modelo curricular de ensino, o Projeto Pedagógico de Curso precisou ser refeito. Com essa atualização, está a determinação de que o Trabalho de Conclusão deve ser elaborado considerando as técnicas estabelecidas pela ABNT,

na vinculação direta com a área do curso, que sejam identificadas no Curso de Tecnologia em Gestão Ambiental.

Com o novo projeto pedagógico de curso os estudantes têm a possibilidade de escolher entre mais de uma opção para fomentar sua pesquisa final, quais sejam:

- Monografia
- Artigo Científico
- Relatório de Estágio Obrigatório
- Relatório Técnico Conclusivo
- Criação ou o próprio Gerenciamento de empresa ou organização inovadora
- Cursos de formação profissional na área do curso
- Patentes, Softwares ou aplicativos de Tecnologia social

No que concerne a organização da Banca Avaliadora do TCC, foram mantidas algumas orientações anteriores, pois ainda é indicado pelo/a orientador/a do TCC os nomes dos/das docentes, bem como todos que compõem a banca Examinadora e o plano de trabalho devem ser encaminhados pelo/pela orientador(a) ao colegiado do curso para apreciação que tendo o trabalho em mãos terão um prazo de 20 dias para a leitura e conhecimento do que o TCC se trata.

Para a defesa será considerado os seguintes requisitos dentro do (PCC):

- a) O/A estudante deverá apresentar a defesa do TCC em, no mínimo, 20 minutos e, no máximo, 30 minutos.
 - b) A Banca Examinadora disporá de até cinquenta (50) minutos para fazer comentários, questionamentos e/ou contribuições;
 - c) O/A estudante poderá usar até dez (10) minutos, após os comentários/contribuições de todos/todas os/as membros/as da Banca Examinadora, para as considerações finais.
- A entrega da versão final, após correções sugeridas pela banca examinadora e inserção da ficha catalográfica por bibliotecário do Ifal, deve ser feita à Coordenação do Curso, em mídia digital, conforme Portaria 1248/GR de 15 de maio de 2018, sendo um pré-requisito para colação de grau. (IFAL, 2022, p 122)

Outro fator que merece destaque é que no atual Projeto o estudante passa a ter 3 anos para sua formação e com isso a quantidade de disciplinas por semestre também foi reduzida em comparação ao PPC de 2007. Antes, a média de disciplinas por semestre era de 10 componentes curriculares, hoje essa realidade mudou

passando para 6 disciplinas. Outra questão importante é que a disciplina de Seminário de Monografia que tem como objetivo orientar os alunos a pensarem seus TCCs passa a ser ofertado no 5 semestre favorecendo ao aluno ter um ano para seu planejamento e execução, dando a condição necessária de fechar seu ciclo de formação no tempo exigido de 3 anos de curso.

3.3 A ESCRITA DO TCC: UMA REFLEXÃO SOBRE ANSIEDADE E ANGÚSTIAS

Para Moraes e Bueno (2022) a conclusão de um curso superior é caracterizada por um período de pressão pelo cumprimento dos prazos de entrega de atividades, especialmente o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Frequentemente o TCC é considerado pelo acadêmico como uma fonte de angústia e insegurança transformada em ansiedade, devido à preocupação por ser um trabalho complexo, mas que é importante para concluir o curso, por tanto esse é um dos momentos em que o estudante se depara com angústia e ansiedade no qual está vivenciado a reta final de seu curso e nesse momento precisa elaborar seu TCC.

Segundo a Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP, 2008), a ansiedade em si, caracteriza-se como uma reação natural do corpo que ocorre em momentos em que estamos tensos por algum motivo.

Sobre essa questão, é importante destacar que o ser humano traz em si fatores interdependentes que são inerentes a cada fase vivida. Esses fatores ou dimensões humanas são: biológico, psicológico e social, como cita Rodrigues e França:

Essa inter-relação das dimensões biológica, psicológica e social é inerente a cada ser humano e cada uma dessas características humanas contém aspectos muito especiais e diferenciam-se em termos de funcionamento e modos de reação, mas são totalmente interdependentes (LIMONGI FRANÇA e RODRIGUES, 2002, p. 19) .

Moraes e Bueno (2022) continua a falar que o interesse do aluno pelo tema está relacionado ao fato de notar casos expostos na mídia e roda de universitários que adoecem devido a transtornos de ansiedade, situação que se agrava

principalmente na fase de conclusão dos cursos, somado ao desafio de elaborar e apresentar o TCC.

Dessa forma, podemos compreender a partir desse estudo que é nesse momento que o estudante pode desenvolver problemas mentais e transtorno de ansiedade fazendo com que se sinta inseguro e incapacitado de elaborar e concluir seu TCC, com tantos pensamentos negativos acaba até mesmo desistindo ou precisando de cuidados médicos e psicológicos para se recuperar.

Segundo Soares e Santos (2020) “A ansiedade faz parte dos sentimentos normais de uma pessoa, tornando-se patológica quando não é proporcional à situação que a desencadeia ou quando não existe um objeto específico ao qual se direcione.” Em seu estudo as autoras trazem uma importante reflexão sobre esse processo no ensino superior. Elas afirmam que:

Sendo assim, é de relevância tanto na esfera clínica como acadêmica, instrumentos com evidências de validade que forneçam um aparato padronizado e seguro para a obtenção de indicadores para a avaliação de um construto, traço latente ou processo mental subjacente. Instrumentos adequados para a avaliação da ansiedade garantem dados confiáveis e consistentes para aqueles envolvidos com a pesquisa e o tratamento dos transtornos de ansiedade. (SOARES e SANTOS, 2020, p.16)

Segundo Maltoni, Palma e Nelfeud (2019, p.2) em sua pesquisa sobre essas questões, afirmam que entre 18 e 25 anos, período do início da idade adulta corresponde é considerado importante, pois os jovens iniciam suas atividades profissionais, muitos passam a ter uma pressão social para que se firmem como profissionais. Os autores afirmam que:

Como desafios centrais dessa etapa, espera-se do indivíduo a conclusão e o progresso em sua educação, bem como o ingresso no mercado de trabalho, garantindo sua independência do núcleo familiar. Uma parcela significativa desses adultos emergentes é universitária no Brasil, e quase 30% da população do país entre 18 e 24 anos frequenta o Ensino Superior, o equivalente a 7,3 milhões de brasileiros matriculados em cursos de graduação de mais de 2 mil instituições de ensino, 5,3 milhões em privadas (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2013).

As reflexões dessas pesquisas demonstram que os estudantes universitários apresentam sintomas ansiosos e depressivos clinicamente significativos. É importante pensar que as instituições de ensino superior devem considerar os dados obtidos

pelas diversas pesquisas sobre esse tema, pois eles ajudam programas de acolhimento e atendimento nessa faixa etária.

Percebe-se então que, o presente TCC é bastante relevante por trazer em explícito a realidade enfrentada pelos alunos, pois é notório que a finalização dessa etapa é uma fase de grande preocupação com os resultados e com a finalização de um curso superior e diante desse processo, traz em si momento de insegurança, ansiedade e medo diante todas as provações vivenciadas pelos jovens atuais.

4. METODOLOGIA

Para a realização desta pesquisa, foi escolhida uma abordagem tanto quantitativa quanto qualitativa, pois elas oferecem maior apreensão dos aspectos e das dimensões analisadas, quais sejam, as percepções dos estudantes sobre o TCC.

Para atingirmos os objetivos propostos optamos por realizar o caminho metodológico em três etapas: estudo bibliográfico, análise documental e aplicação de formulário online.

Etapa 1

O estudo bibliográfico, com as pesquisas, as quais teve a importância para situar historicamente as categorias relacionadas ao curso Superior Tecnológico, a fim de ampliar as discussões teóricas sobre o tema proposto. Segundo Gil (2002, p.44-45), “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.”

Corroborando com Gil, Fonseca (2002, p. 32) explica que qualquer pesquisa científica tem em seu início esse levantamento e afirma que é a “pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto.” Com isso, o pesquisador terá subsídios para seu processo investigativo ao longo da pesquisa.

Etapa 2

Paralelamente ao estudo bibliográfico, foi selecionado documentos legais vinculados ao processo de implantação do Curso de Gestão Ambiental no Campus Marechal Deodoro. Os documentos, segundo Lakatos (2003), caracterizam-se como uma importante fonte primária.

Sobre esse procedimento, é importante dizer que

A pesquisa documental trilha os mesmos caminhos da pesquisa bibliográfica, não sendo fácil por vezes distingui-las. A pesquisa bibliográfica utiliza fontes

constituídas por material já elaborado, constituído basicamente por livros e artigos científicos localizados em bibliotecas. A pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc. (FONSECA, 2002, p. 32).

No nosso estudo foi imprescindível a análise dos documentos oficiais para compreender o processo de implantação do curso Gestão Ambiental e as mudanças ocorridas na atualização do PPC em 2022.

Para compor o *corpus* dessa fase da pesquisa selecionamos alguns documentos, considerados norteadores para análise.

- O PDI – Projeto de Desenvolvimento Institucional (2019-2023);
- O PCC - Projeto Curricular de Curso (2017);
- O PPC - Projeto Pedagógico de Curso (2022);
- Artigos e publicações relacionadas com o tema do trabalho.

Etapa 3

Como terceira e última etapa, elaboramos um formulário na plataforma Google, onde apresentamos aos respondentes a nossa proposta de pesquisa, solicitamos o aceite de consentimento para o uso das respostas em consonância de análise de dados extraído do questionário para trabalharmos com base nesses dados obtidos, como mostra a figura 1.

Figura 1- Formulário aplicado

Perguntas Respostas 20 Configurações Total de pontos: 0

TCC **PERCEPÇÕES DOS CONCLUINTES E EGRESSOS SOBRE O TCC**

PERCEPÇÕES DOS CONCLUINTES E EGRESSOS SOBRE O TCC

- A presente pesquisa tem o objetivo de conhecer as percepções dos CONCLUINTES E EGRESSOS do curso de Gestão Ambiental acerca da fase de produção e elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso.
- Gostaríamos de convidar você para nos ajudar a compreender quais são os maiores DESAFIOS no processo da finalização do TCC. Neste sentido, respondam o presente formulário buscando ser o mais autêntico possível, pois com esses resultados iremos propor a Coordenação algumas reflexões que possam a ajudar na finalização dessa etapa que é tão importante para o Gestor ambiental.
- RESPONSÁVEIS PELA PESQUISA: Carmen Julia Silva Viana e João Vitor da Silva Santos
- ORIENTAÇÃO: Professora Maria do Socorro F. dos Santos

TERMO DE AUTORIZAÇÃO E ACEITE

Eu, aluno ou egresso do Curso de Gestão Ambiental, ciente do objetivo da presente pesquisa, autorizo o uso das minhas respostas contidas neste formulário, para fins acadêmicos, considerando que os autores respeitarão minha identidade na produção final do trabalho apresentado.

SIM

NÃO

Fonte: Pesquisa (2023)

O formulário tem por título: **PERCEPÇÕES DOS CONCLUINTES E EGRESSOS SOBRE O TCC**. O intuito dessa pesquisa, foi coletar informações dos alunos que já terminaram o TCC e dos que ainda estão fazendo, a respeito de todo o processo de construção da pesquisa. Quais os medos, anseios, dificuldades e até sugestões de como outros podem fazer determinada escolha com perguntas objetivas e abertas para melhor análise.

O formulário, conta com 20, perguntas ao todo, do qual constituiu-se de 16 perguntas relacionadas ao processo de elaboração do Trabalho, entre elas, 6 objetivas e 11 abertas e 4 perguntas relacionadas a identificação e termo de autorização e aceite dos participantes. Foi um questionário pensado e elaborado para usar as respostas como análise para a construção dos resultados neste TCC.

Para entender melhor o tipo de pesquisa utilizada, é importante ressaltar o que fala Proetti (2017) a pesquisa qualitativa visa o direcionamento e desenvolvimento de estudos que possibilitem compreender, coletar dados e descrever fatos, dessa forma dando ao pesquisador a chance de ter contato direto com o que está sendo pesquisado. Diferente da pesquisa quantitativa, a qual busca enumerar e medir os resultados com base em um plano já definido anteriormente.

Dessa forma, aplicamos o questionário online, feito através da plataforma google forms. O Link de acesso foi postado em dois grupos de WhatsApp, um de egressos e outro da turma de 2019.2, enviados também individualmente a alguns estudantes e divulgados pelos mesmos em sua rede de contatos, permitindo um alcance de 20 respondentes de 50 alunos que consta numa lista disponibilizada pela a Instituição.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES:

A partir desse momento, traremos uma análise do questionário aplicado, referente ao processo de elaboração do TCC com os concluintes e egressos do curso de Gestão Ambiental, no intuito de conhecer suas percepções durante todo esse processo até a defesa do TCC.

Para melhor discutir os dados iremos apresentar seguindo as questões aplicadas, onde organizamos os dados em 5 categorias:

5.1 IDENTIFICAÇÃO DOS PARTICIPANTES;

5.2 SOBRE O TCC – INÍCIO E CONTINUIDADE;

5.3 SOBRE OS DESAFIOS PARA FINALIZAR O TCC;

5.4 SOBRE A RELAÇÃO ENTRE ORIENTADOR E ORIENTANDO e;

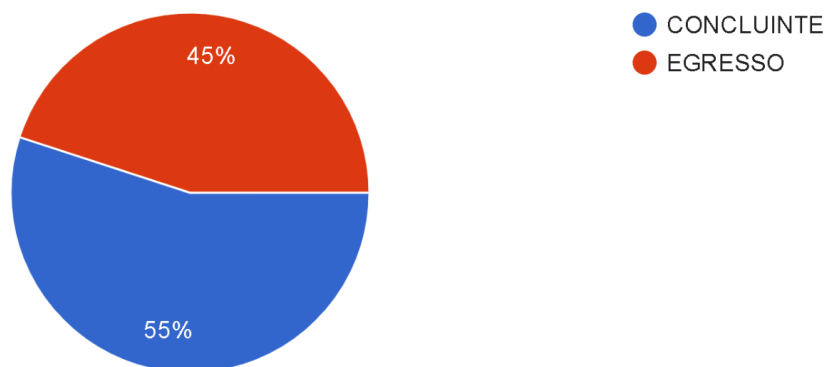
5.5 SOBRE A FINALIZAÇÃO DO TCC.

5.1 IDENTIFICAÇÃO DOS PARTICIPANTES

Durante os meses de março e abril enviamos aos grupos dos alunos, egressos e concluintes a presente pesquisa e obtivemos um total de 20 respostas.

Do total de 20 respondentes, 45% são egressos, (gráfico 1) e 55% são concluintes com uma faixa etária entre 21 e 58 anos de idade (gráfico 2). Desse público 60% é do sexo masculino e 40% do sexo feminino, (gráfico 3).

Gráfico 1: Quantidade de concluintes e egressos

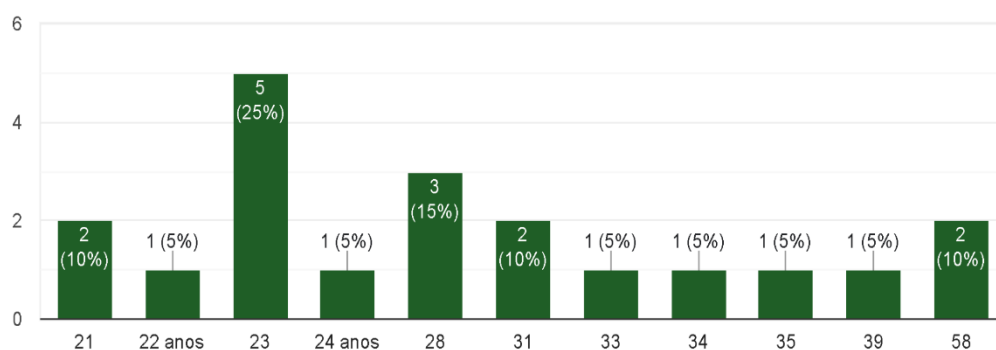


Fonte: Pesquisa (2023)

Destacamos que esse universo é bastante representativo, pois ao buscamos informações na coordenação do curso acerca dos egressos mais recentes, referentes aos últimos 4 anos e dos possíveis concluintes, obtivemos uma média de 50 estudantes, sendo 39 desses com a matrícula ativa para os componentes curriculares de estágio e TCC.

Dos respondentes notamos que a média de idade está entre no intervalo de 21 a 31 anos, como podemos observar no gráfico 2 a seguir.

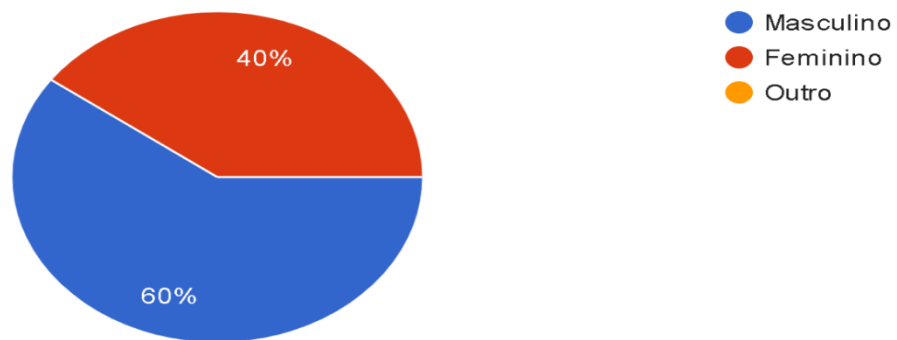
Gráfico 2 - Idade dos egressos e concluintes



Fonte: Pesquisa (2023)

Outra informação importante, dos respondentes notamos que a predominância do gênero que conseguem concluir o curso é do masculino, como podemos observar no gráfico 3 a seguir.

Gráfico 3 - Gênero dos respondentes da pesquisa

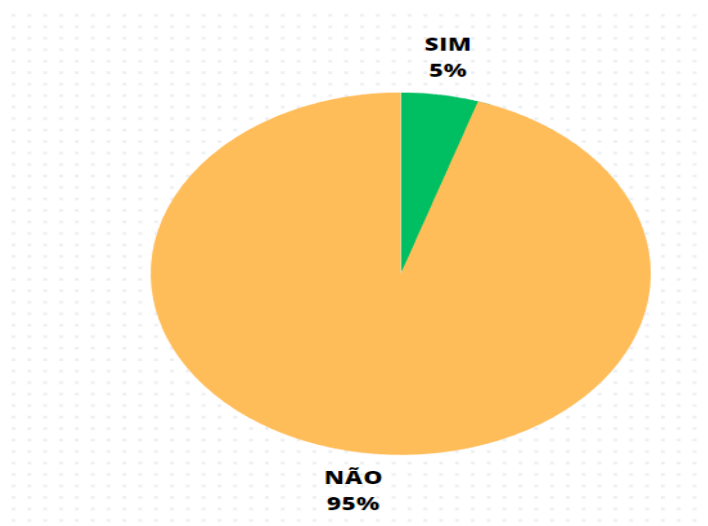


Fonte: Pesquisa (2023)

5.2 SOBRE O TCC – INÍCIO E CONTINUIDADE

1. Já possuía outra graduação antes de ingressar em Gestão Ambiental?

Gráfico 4 - Outro curso superior

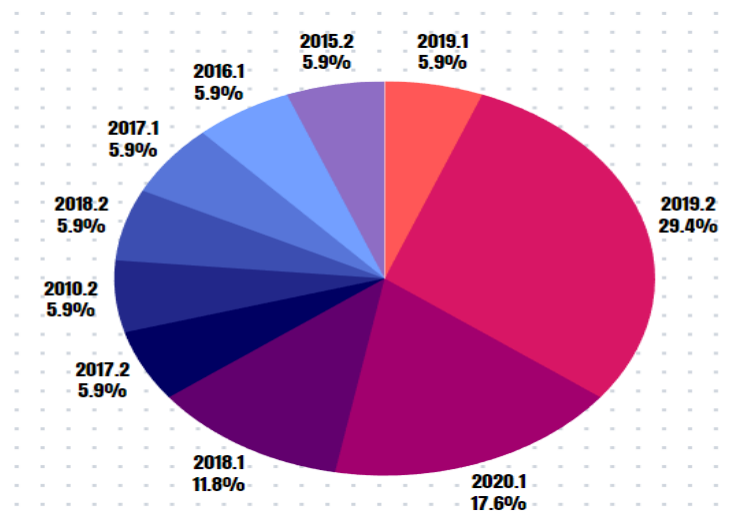


Fonte: Pesquisa (2003)

Neste gráfico, podemos observar a resposta à pergunta se o estudante já possuía formação anterior de nível superior antes de ingressar no curso de Tecnologia em Gestão Ambiental. Dentre 100% das respostas, apenas 5% das pessoas responderam que possuíam outra graduação, sendo assim, 95% não possuía outra formação acadêmica. Isso mostra a importância da formação acadêmica para esses estudantes, pois aponta uma escolha profissional no mercado de trabalho. É interessante ressaltar, que quando o aluno já possui uma formação acadêmica ele está mais conhecido por já ter enfrentado esse mesmo processo de formação anteriormente diferente dos que estão passando pela a sua primeira formação.

2. Qual foi o ano e o semestre que você ingressou no Curso de Gestão Ambiental

Gráfico 5 - Ano que ingressaram no curso



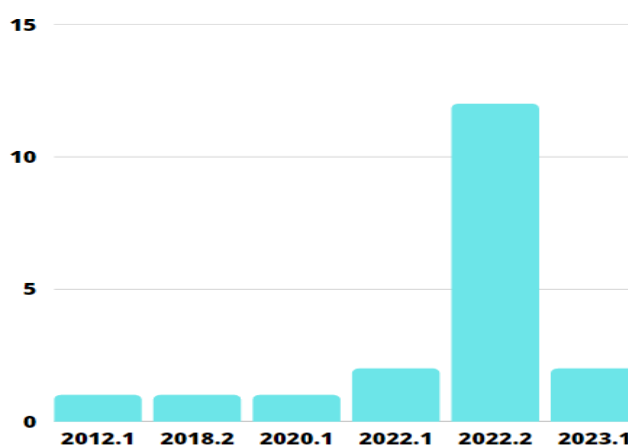
Fonte: Pesquisa (2023)

Diante do gráfico acima, observamos o percentual de cada ano ou semestre que os respondentes ingressaram no curso. Tivemos uma alta porcentagem no ano/semestre de 2019.2 ao comparar aos demais anos/semestres.

Importante destacar que esse fato se deu porque fazemos parte dessa turma, trazendo um maior vínculo para obtenção dos resultados, mas que é importante ressaltar que não colaboramos com o percentual da pesquisa. Estamos dizendo, que por fazer parte dessa turma tivemos mais facilidade para recorrer aos nossos colegas para eles responderem a pesquisa. Diferentemente, dos egressos, pois os mesmos ao longo do tempo tendem a se afastar da Instituição. Visto esse fato, consideramos também a falta de interesse ou tempo para ambos contribuírem com a pesquisa, (responderem o questionário).

3. Qual foi o ano e o semestre que você iniciou a produção do TCC?

Gráfico 6: Início da produção do TCC

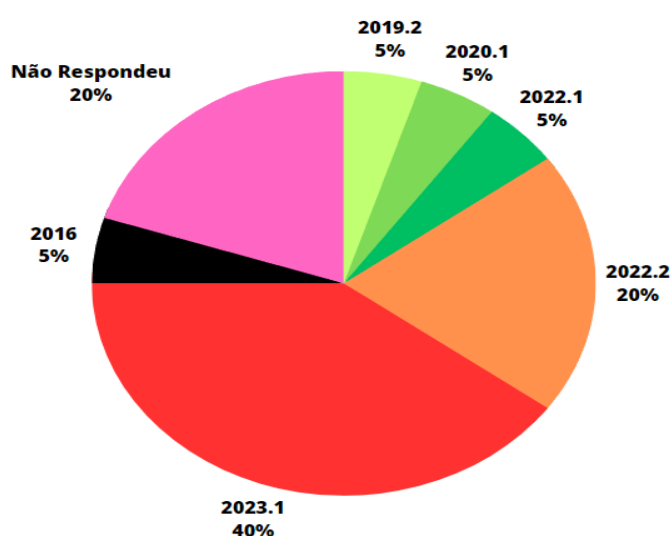


Fonte: Pesquisa (2023)

Neste gráfico, observamos que no semestre de 2022.2 teve o maior número de TCCs que foram iniciados. Ao analisarmos esses dados, fizemos uma comparação com o gráfico 2. Percebemos, então, que para os estudantes iniciarem a produção do seu TCC, levaram em torno de 1 ano e seis meses, considerando o ano que teve uma maior quantidade de iniciantes ao TCC (2022.2), que é equivalente a 3 semestres, ou seja, esses estudantes têm apenas um semestre para realizar a defesa de seu trabalho final. Considerando os ingressos de 2019.2 em consonância a norma do PPC de 2007, o qual determina um prazo de dois anos para a conclusão do curso que equivalem a 4 semestres.

**4. Se você é egresso, qual o ano e o semestre que você defendeu o TCC?
Se você é concluinte, qual o ano e o semestre que você pretende defender.**

Gráfico 7: Tempo de defesa



Fonte: Pesquisa (2023)

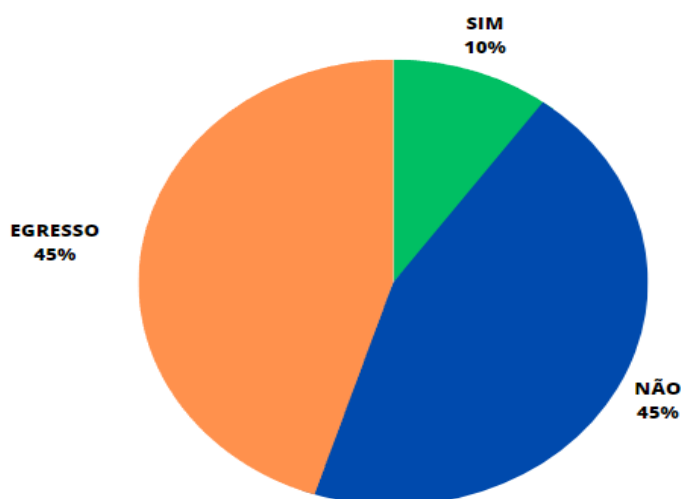
Ao analisar o gráfico acima, observamos que 40% dos respondentes são egressos, ou seja, já defenderam seu Trabalho de Conclusão de Curso. 20% defenderam em 2022.2. 20% não souberam responder a essa pergunta e os outros 20% equivalem aos semestres de 2016, 2019.2, 2020.1 e 2022.1, onde cada um obteve um total de 5% das respostas que somados chegam a 20%. Podemos assim, afirmar que 20% destes desejam defender o seu TCC no semestre de 2023.1.

Ao compararmos os três últimos gráficos, observa-se que existe um caso em que um dos alunos levou em média 6 anos para realizar a sua defesa. Neste caso, entendemos que houve o que chamamos de jubramento, uma ação de afastamento do estudante decorrente do longo período estendido do curso, além do permitido. Nessa situação, o estudante precisou prestar um novo vestibular e equivaler as disciplinas que já possuía anteriormente da mesma grade curricular. Essa é uma hipótese que pode ter acontecido.

5.3 SOBRE OS DESAFIOS PARA FINALIZAR O TCC

5. Se você é concluinte, no atual semestre, (2023.1), está cursando reoferta paralelamente ao TCC?

Gráfico 8 - Reofertas e TCC



Fonte: Pesquisa (2023)

No gráfico acima, podemos ver qual é a atual situação do estudante concluinte, se ele está somente com o TCC para defender ou se está com pendência em alguma disciplina.

De acordo com o gráfico, 45% dos concluintes já finalizaram todas as disciplinas da grade curricular, 45% são egressos e somente 10% estão com pendência disciplinar.

Importante entender esses dados, pois demonstra que esses 45% que não estão cursando nenhuma disciplina, sendo eles ingressos de 2019.2, tem somente um semestre para entregar o TCC, ou seja, a maioria, dentre os 20 respondentes **ESTÃO DEPENDENDO APENAS DA ENTREGA DO TCC. (grifo dos autores da pesquisa)**

6. Pensando no TCC, como foi a escolha do tema?

Gráfico 9 - Tema do TCC



Fonte: Pesquisa (2023)

No gráfico acima, tivemos três percentuais a respeito da escolha do tema para elaboração do TCC, dentre eles, 50% dos respondentes consideraram a escolha do

tema fácil, 40% definem a escolha como algo difícil e apenas 10% classificam como muito difícil.

Para Neto e Guimarães (2022) o TCC não é apenas uma exigência que as universidades fazem para complementar a carga horária dos cursos. É uma ferramenta capaz de deslocar o aluno de uma simples concepção de conhecimentos para o universo da pesquisa, a qual o eleva para atingir um patamar que exige a compreensão de contextos e conceitos, crítica e análise afiada.

O TCC ocorre num estágio em que o formando busca arrematar e integralizar o seu curso apresentando uma pesquisa que contribua para a academia, para a sociedade e, em elevada justificativa, que tipo de aplicação prática a pesquisa aproxima a sociedade da academia (NETO, GUIMARÃES, 2022, P.2 e 3).

7. Sobre a resposta anterior. explique com suas palavras como foi esse processo

Quadro 3: Processo de escolha do tema

RESPONDENTE 1	Durante esse processo no reformulando algumas pra tirar um projeto e vira um tcc
RESPONDENTE 2	Foi difícil porque há um leque de disciplinas muito grande para escolher. Tive dificuldade de ver qual disciplina me identifiquei para poder começar a elaborar o TCC.
RESPONDENTE 3	Utilizei um projeto de pesquisa de uma das disciplinas do curso
RESPONDENTE 4	Assunto na área que gosto e faço outros cursos
RESPONDENTE 5	Foi difícil definir uma linha de pesquisa, foram diversas ideias sobre o que falar, mas sem saber como começar com dupla jornada de curso e estágio. Ao fim, por ter mais afinidade e domínio sobre o assunto, decidi por falar sobre a área atuante de estágio
RESPONDENTE 6	Eu escolhi um tema que eu tinha interesse e curiosidade desde a infância. Era um tema que eu tinha afinidade.
RESPONDENTE 7	Houve dúvidas sobre qual temática abordar, levando em consideração a importância do tema, a metodologia, a aplicação, principalmente porque no meio do processo teve a pandemia que apesar de dificultar essa fase também direcionou para o tema final
RESPONDENTE 8	Baseada no meu estágio, pude vivenciar um processo de certificação ambiental (Renovabio/Bonsucro) onde a prof ^a de monografia sugeriu e puder dar prosseguimento,

	porém com um Norte diferente do anterior.
RESPONDENTE 9	O tema surgiu através de um projeto de extensão
RESPONDENTE 10	Um tiro no pé
RESPONDENTE 11	Dificuldade para escolher uma área de identificação para desenvolver o trabalho.
RESPONDENTE 12	Escolhi o tema durante a formação
RESPONDENTE 13	O processo foi dinâmico entre as entrevistas e a construção teórica em se tratando de identificação dos serviços ecossistêmicos em uma unidade de conservação.
RESPONDENTE 14	Assunto que me interessa
RESPONDENTE 15	O curso é bom, mas não recebemos uma formação continuada, por esse motivo fiquei cheio de dúvidas e orientação.
RESPONDENTE 16	Minha experiência no curso de TGA no IFAL/MD sobre o planejamento, desenvolvimento, execução e produção de resultados (Artigos/Congressos) e banco de dados (Revisões sistemática) do TCC foi de uma autonomia até "excessiva", com poucos docentes a frente de grupos de pesquisa e PIBIC/Extensão, também com a ausência de parcerias entre a instituição (IFAL) empresas/órgãos públicos (Prefeitura/IMA/SEMARH/ICMbio), transformam essa caminhada em um processo mais cansativo e solitário. A multidisciplinaridade que o curso é construído, proporciona uma diversidade de caminhos de atuação. Identificar a problematização de pesquisa e hipótese é um caminho de reflexão sobre seu interesse de atuação, caminho de especialização e, claro, oportunidade de grupos de pesquisa. Vale ressaltar o déficit histórico referente ao investimento no tripé do ensino, pesquisa e extensão no Brasil. Realizar pesquisa e extensão no Brasil é um ato de coragem e resistência.
RESPONDENTE 17	A afinidade com o tema, o professor que mais combina com o tema, disponibilidade de tempo já que tinha que ficar os dois horários, e ter a certeza que vai ter fontes acessíveis para desenvolver o tcc e evitar o plágio.
RESPONDENTE 18	Tive que reduzir a área de pesquisa diversas vezes
RESPONDENTE 19	Por ser o tema do meu projeto de pesquisa – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e pela afinidade.
RESPONDENTE 20	Não respondeu

Fonte: Pesquisa (2023)

Ao analisar o quadro, observamos que cada escolha foi formada por processos individuais, onde cada um se identificou com algo no decorrer de sua formação e o que chamou a sua atenção durante o curso foi retirado para a construção do trabalho de conclusão de Curso.

Alguns dos exemplos citados por eles são:

- As disciplinas do curso;
- Estágio;
- Projetos de pesquisa;
- Projeto de extensão

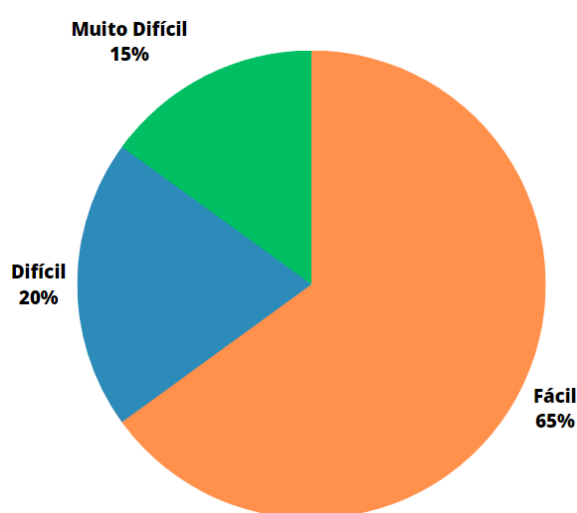
Através desses pontos podemos ressaltar a importância dos programas do IFAL como editais de pesquisa e extensão que além de formar jovens e adultos com ensino de qualidade, a pesquisa e a extensão além de obter os resultados propostos para a sociedade e para o campus, contribuem para o desenvolvimento dos estudantes como também os possibilitando a ter uma formação mais completa e lhe dá a opção de seguir na mesma linha da pesquisa para a elaboração do seu Trabalho de Conclusão de Curso.

A importância da afinidade com o tema é imprescindível para que o trabalho ocorra bem, como também a escolha do orientador é fundamental para que haja um bom andamento de pesquisa. A disponibilidade de tempo entre orientador e orientando é de extrema importância, já que no processo de construção do TCC requer alguns ajustes.

5.4 SOBRE A RELAÇÃO ENTRE ORIENTADOR E ORIENTANDO

8. Pensando no processo de orientação, como foi a escolha do seu orientador?

Gráfico 10: Escolha do Orientador



Fonte: Pesquisa (2023)

Analisando o gráfico, foi perguntado aos participantes como foi o processo de escolha do orientador. Das respostas, 65% classificou a escolha do orientador como fácil, 20% classificaram como difícil e 15% classificaram como muito difícil fazer a escolha do orientador do trabalho de conclusão de curso.

Sabemos que em alguns casos não é uma tarefa muito fácil. A escolha de um orientador/ra irá depender de alguns fatores, por isso separamos alguns exemplos de como fazer essa escolha: se existe uma empatia de aproximação entre orientador/ra e orientando/a; se o professor tem aptidão sobre o tema escolhido; e se o mesmo tem disponibilidade para orientar. Percebemos que muitas vezes, o aluno se identifica com o professor, mas não com a área que ele atua ou, em outros casos, ele tem interesse por determinada área de atuação, mas não se identifica com o professor.

Diante disso, percebendo a necessidade de entender melhor essas respostas, pedimos para que descrevessem com suas próprias palavras contando como foi esse processo e o que eles fizeram. Vejamos a próximo quadro:

9. Sobre a resposta anterior. Explique com suas palavras como foi esse processo.

Quadro 4: Escolha do Orientador

RESPONDENTE 1	Foi convite do próprio orientador pra transformar o projeto em TCC
RESPONDENTE 2	Eu já tinha em mente a orientadora a partir dos assuntos que eu gosto
RESPONDENTE 3	Escolhi por conta da aproximação e afinidade com a pessoa e com a disciplina.
RESPONDENTE 4	Apenas convidei o professor no qual tinha me orientado no projeto de pesquisa da disciplina
RESPONDENTE 5	Primeiro professor aceitou
RESPONDENTE 6	Houve dúvida sobre dois orientadores e quais desses seriam mais adequado pro tema proposto, mas que após algumas orientações que após foi facilmente definido.
RESPONDENTE 7	Busquei um orientador que tivesse como formação a área de conhecimento do meu TCC. E encontrei o Professor Renato Romero, que também tinha afinidade com a área de pesquisa.
RESPONDENTE 8	Apesar do tema ter sofrido alterações, a escolha do orientador foi o processo mais fácil, pela dedicação e compreensão que o orientador passou.
RESPONDENTE 9	Procurei um docente da área de certificação para me orientar no trabalho.
RESPONDENTE 10	Foi preciso escolher uma orientação diferente do projeto, o que acarretou algumas dificuldades.
RESPONDENTE 11	Houve um reajuste na orientação.
RESPONDENTE 12	Dificuldade de escolher o orientador para desenvolver o tema.
RESPONDENTE 13	Nada a declarar

RESPONDENTE 14	Uma conversa direta e explicativa aos propósitos apresentados para desenvolvimento do tema escolhido.
RESPONDENTE 15	Conversamos e foi tranquilo
RESPONDENTE 16	Alinhamento técnico e pessoal com o tema.
RESPONDENTE 17	Mesmo relato com a questão 7 acima.
RESPONDENTE 18	Estava em dúvida em qual tema escolher.
RESPONDENTE 19	Um professor que já estava familiarizado e tinha noção por parte do tema no foco socioeconômico
RESPONDENTE 20	Por ser o professor que leciona em sala a mesma temática que escolhi para o meu TCC.

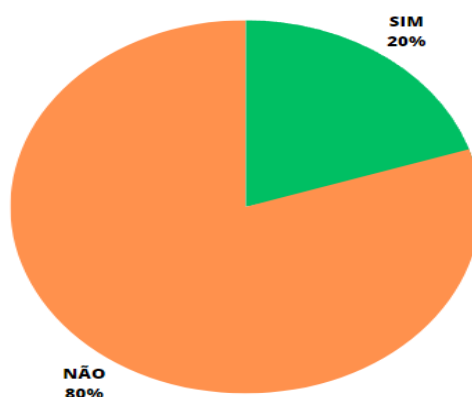
Fonte: Pesquisa (2023)

Analisando o quadro acima, notamos que os estudantes, para ter o direcionamento da escolha do orientador, buscaram de acordo com o que cada um caracteriza que precisa ter para convidar o professor a fazer a orientação, ou seja, se o tema fala sobre recursos hídricos, recorrem ao professor que leciona a disciplina. Observam se existe afinidade com o professor, com o tema que desejam seguir. Dessa forma citada acima, das 20 respostas cada um teve uma percepção diferente de como tomar essa decisão.

Podemos concluir que é o período em que deixa os estudantes um pouco inseguros em tomar a decisão de quem convidar, qual tema usar e na dúvida de que se a área de estudo dos mesmos irá se enquadrar para a escolha do orientador.

10. Ainda sobre a orientação, você mudou de orientador (a) ao longo da produção do TCC?

Gráfico 11: Mudança de Orientador



Fonte: Pesquisa (2023)

Podemos observar que houve um resultado considerado positivo na alternativa em questão. Como mostra no gráfico, que 80% permaneceu com o mesmo orientador/ra e apenas 20% mudaram a sua escolha durante o curso.

Esse dado é importante, pois percebemos a importância que tem a decisão de escolher o orientador, pois há uma responsabilidade de ambos lados, tanto para o orientando pesquisar, ler e escrever, como do orientador de avaliar o que está sendo produzido.

Ainda sobre essa mesma questão, sentimos a necessidade de entender melhor a resposta. Então fizemos a seguinte pergunta: Se respondeu SIM, quais foram os motivos que levaram você a mudar de orientador (a)? Se respondeu NÃO, quais foram os motivos que levaram você a permanecer com a orientação? Explique com suas palavras.

Quadro 5 - permanência ou alteração de orientador

RESPONDENTE 1	Minha orientadora é excelente! Muito prestativa
RESPONDENTE 2	É o orientador da área que eu gosto de trabalhar
RESPONDENTE 3	Não mudei porque minhas orientadoras são excelentes. Me

	ajudaram na construção do TCC.
RESPONDENTE 4	Devido ao tempo que levaria para concluir o projeto com o primeiro orientador
RESPONDENTE 5	Não respondeu
RESPONDENTE 6	Não respondeu
RESPONDENTE 7	A afinidade em comum com o tema e a boa comunicação entre nós.
RESPONDENTE 8	O processo de orientação era de comum acordo, as falas, as orientações, as dicas e sugestões, sempre foram positivas e respeitadas, principalmente por entenderem que TCC é uma fase importante e difícil para muitos estudantes.
RESPONDENTE 9	O trabalho já está bem elaborado, não seria necessário a troca de orientador.
RESPONDENTE 10	A orientadora escolhida abandonou o trabalho, deixando-me totalmente sem respostas.
RESPONDENTE 11	Não respondeu
RESPONDENTE 12	Mudei de orientador duas vezes, a primeira fui desvinculada por não atender um prazo de entrega e a segunda por ter quase desistido do curso.
RESPONDENTE 13	Não respondeu
RESPONDENTE 14	A percepção e aplicação da orientação sobre a metodologia principalmente e a escrita geral do TCC
RESPONDENTE 15	Não respondeu
RESPONDENTE 16	Empatia e confiança
RESPONDENTE 17	Não respondeu
RESPONDENTE 18	Meu orientador me deu todo suporte necessário para concluir meu tcc: tempo, atenção e me ajudou a traçar a rota para conclusão do tcc.
RESPONDENTE 19	Pouco contato, ainda no processo inicial após a apresentação da proposta de TCC, boa comunicação e um bom encaminhamento por parte do orientador
RESPONDENTE 20	Por sua paciência, motivação e imenso conhecimento.

Fonte: Pesquisa (2023)

No quadro acima, identificamos que os pontos que fizeram os orientandos permanecerem com o mesmo orientador foi a afinidade com o mesmo, a proximidade com o tema escolhido e o suporte que o orientador dá ao estudante no decorrer da orientação.

Nos 20% que anteriormente falaram que houve a mudança de orientador/ra, relatam agora o motivo que os levou a essa alteração - como o um dos casos em que foi trocado duas vezes - Na primeira situação, o aluno não atendeu ao prazo de entrega e na segunda houve o desejo de deixar o curso e conseqüentemente a orientação foi deixada de lado, dentre outras que foram citadas e podem ser observadas acima na tabela 03.

Podemos então entender que diversos fatores contribuem para a permanência do orientador, empatia, confiança e podemos ressaltar como uma das que mais chamam a atenção a disponibilidade e paciência do orientador e do orientando fazendo que haja a permanência do escolhido desde o início e as mudanças de orientação durante o percurso.

5.5 SOBRE A FINALIZAÇÃO DO TCC

11. Em que fase está o TCC hoje? Se for egresso, basta dizer concluído.

Quadro 6: Fase atual do TCC

RESPONDENTE 1	Está sendo organizado para ser publicado na biblioteca do ifal
RESPONDENTE 2	Ainda estou na procura de artigos, mas já tenho uma base do que quero fazer
RESPONDENTE 3	Está quase pronto. Reta final.
RESPONDENTE 4	Obtenção de dados para finalizar os resultados
RESPONDENTE 5	50%
RESPONDENTE 6	Estagnado. Após última orientação passei a relaxar e acabei desmotivando, porém há a necessidade de retornar com urgência

	por uma questão de prazo para defender
RESPONDENTE 7	Concluído
RESPONDENTE 8	Concluído
RESPONDENTE 9	Referencial Teórico
RESPONDENTE 10	Concluído
RESPONDENTE 11	Num retrocesso contínuo.
RESPONDENTE 12	Concluído
RESPONDENTE 13	Concluído
RESPONDENTE 14	Concluído
RESPONDENTE 15	50%
RESPONDENTE 16	Concluinte
RESPONDENTE 17	Concluído
RESPONDENTE 18	Concluído
RESPONDENTE 19	Pós proposta, elaboração das informações
RESPONDENTE 20	Fase final

Fonte: Pesquisa (2023)

Ao realizarmos a análise do quadro, identificamos como anda cada estudante na fase de elaboração do seu TCC. Notamos que a maioria dos respondentes já concluíram e dentre os que estão concluindo, estão na reta final, seja fazendo alguns ajustes, encaminhado para defesa ou/e publicação do mesmo. Podemos também observar que há alunos que ainda estão iniciando a sua pesquisa. Lembrando que desses estudantes a sua maioria está no 3º ou 4º semestre de curso, como foi apresentado nos dados anteriores.

Porém, outros estudantes estão estagnados, pois passaram a relaxar, como mostra a tabela acima, é possível entender que os concluintes têm ideia, porém alguns não colocam em execução e a grande maioria dos colaboradores que responderam ao questionário já havia concluído seu TCC, alguns ainda estão em elaboração e sob avaliação de seus orientadores com 50% já elaborado ou na fase final. Outros ainda

estão iniciando, na fase de obtenção de dados da pesquisa ou na procura de artigos científicos.

12. Qual a sua percepção, de forma geral, sobre o processo de elaboração do TCC no curso de Gestão Ambiental?

Quadro 7: Percepções sobre a construção do TCC

RESPONDENTE 1	Um desafio
RESPONDENTE 2	É difícil pra mim, muito complicado
RESPONDENTE 3	Tempo muito curto para escolher a temática e todo o processo. Tem que se dedicar.
RESPONDENTE 4	Devido a amplitude do curso, isso facilita as possibilidades de trabalhos a serem feitos. A área ambiental abrange n problemas e soluções a serem pesquisadas
RESPONDENTE 5	Trabalhoso
RESPONDENTE 6	É um processo que deve envolver consistência e rotina para que não haja distrações. Em geral não há tantas complicações quando se é bem orientado e há certeza do que irá pesquisar/falar
RESPONDENTE 7	Acredito que o TCC está indo em boas mãos com a mediação da Professora Socorro através da disciplina seminário de monografia. A forma didática e simples que o tema do TCC vem sendo trabalhado, ajuda a desmistificar todo o "medo" que este trabalho carrega.
RESPONDENTE 8	Os seminários que abordam a temática são muito importantes nesse processo, foi para mim. Pode ser feito com mais frequência.
RESPONDENTE 9	Referencial Teórico
RESPONDENTE 10	Levando em consideração aos acontecimentos, foi um trabalho difícil, pois, com as trocas de orientação o trabalho passou a ser visto de diferentes percepções, o que acabou gerando dúvidas e muitas correções que confundiam de alguma forma.
RESPONDENTE 11	Só um milagre.
RESPONDENTE 12	Igual a qualquer outro curso.
RESPONDENTE 13	Nada a declarar

RESPONDENTE 14	As áreas de aplicação e desenvolvimento
RESPONDENTE 15	Não é fácil
RESPONDENTE 16	Falho, no aspecto geral, podendo ser bem melhor explicado ainda no 1 módulo, com as matérias de Seminário de Monografia e Metodologia Científica integradas.
RESPONDENTE 17	Necessária para formação de um bom pesquisador/extensionista/gestor. Porém, solitário (docentes pecam no acompanhamento/Tutoria), cansativo (falta de fomento, acompanhamento e parceria) desafiador (Realizar boa pesquisa sob essas condições precárias de parcerias, apoio e fomento).
RESPONDENTE 18	Exige extrema atenção, um ótimo embasamento teórico e científico e principalmente ter uma total afinidade com o tema e seu orientador.
RESPONDENTE 19	Parte mais difícil do curso até agora
RESPONDENTE 20	Árduo

Fonte: Pesquisa (2023)

Aqui optamos por saber a visão dos estudantes acerca desse importante processo. Dessa forma, identificamos possíveis ansiedades que os concluintes sentem durante o processo de elaboração do TCC e o que muitos falaram é que eles usam o TCC como um espaço para realizar críticas relacionadas a alguns aspectos, tanto referente ao tema quanto aos acontecimentos sociais relevantes.

Diante das respostas obtidas na tabela acima, é importante ressaltar que ao longo da jornada da faculdade é notória que em diversas vezes existe a preocupação dos discentes com a elaboração do TCC, como por exemplo, qual tema escolher; qual orientador convidar; se partirá de um projeto de pesquisa ou de extensão entre outras questões levantadas que acaba criando um medo e criação de monstros inexistentes que geram uma auto sabotagem no próprio estudante.

Para alguns, esse processo é considerado a parte mais difícil do curso, para outros é um processo árduo, que exige extrema atenção para a construção de um embasamento teórico e científico. Dessa forma, podemos afirmar que o TCC possibilita ao estudante uma formação maior de conhecimentos científicos e

entendimento acadêmico para serem usados e aplicados por futuros profissionais capacitados a colocar em prática.

13. Qual a sua percepção positiva sobre o processo de elaboração do TCC?

Quadro 8 - Percepções positivas sobre o TCC

RESPONDENTE 1	Bom
RESPONDENTE 2	É algo gratificante em relação a você fazer o que gosta
RESPONDENTE 3	Muito produtiva e compreensiva. Minhas orientadoras ofereceram todo o suporte possível para facilitar a escrita.
RESPONDENTE 4	O aumento de conhecimento em determinado assunto que o aluno possua interesse
RESPONDENTE 5	Melhor percepção sobre o assunto
RESPONDENTE 6	Que e as ideias podem ser mudadas facilmente no percurso no caminho pode ser
RESPONDENTE 7 RESPONDENTE 7	O TCC permite uma expansão de conhecimentos, é um ampliado dos horizontes e do repertório cultural, aquele que passa pelo TCC sai mais maduro academicamente e intelectualmente.
RESPONDENTE 8	Que não é um processo fácil, mas quando se aborda um tema que gosta, com a orientação certa é um processo satisfatório para o estudante.
RESPONDENTE 9	Dar para conhecer mais profundamente o curso através do tema escolhido.
RESPONDENTE 10	O tema escolhido foi algo de meu interesse, isso me motivou a continuar e descobrir novos caminhos.
RESPONDENTE 11	Pegar o diploma
RESPONDENTE 12	Aprendizagem durante o desenvolvimento do trabalho.
RESPONDENTE 13	Nada a declarar
RESPONDENTE 14	Aprendizado da metodologia científica
RESPONDENTE 15	Aprendizado e se preparando para outros estudos
RESPONDENTE 16	A especialização na área de estudo e a troca com outros profissionais.

RESPONDENTE 17	Vivência necessária para formação de um bom profissional. Desafiador como dito acima (questão 13). Estimulador para verticalização do ensino (Seguir mestrado, doutorado).
RESPONDENTE 18	Aperfeiçoamento da leitura, maior conhecimento de fontes seguras e uma maior resistência mental.
RESPONDENTE 19	Aprofundar no tema a ser pesquisado, independente de qual seja
RESPONDENTE 20	Desenvolver o hábito de leitura e escrita.

Fonte: Pesquisa (2023)

O quadro 8, traz a percepção positiva que os concluintes e egressos têm sobre a elaboração do TCC e quais os pontos que eles destacam sobre o mesmo. Uma alternativa aberta para que eles se sentissem à vontade para expressar sua opinião a respeito da pergunta. Notamos que apesar das dificuldades apresentadas, eles apontam questões importantes sobre essa fase, como cita o respondente 7, “O TCC permite uma expansão de conhecimentos. É um ampliado de horizontes...” ; respondente 17, "Vivência necessária para a formação de um bom profissional e desafiador, estimulador para verticalização do ensino, (dar continuidade na carreira acadêmica)".

Dessa forma podemos ressaltar que apesar do TCC ser visto como um “bicho de sete cabeças” é de suma importância para a carreira e o próprio desenvolvimento pessoal e intelectual do estudante, pois como relatado acima, o TCC é um processo que permite ao aluno adquirir conhecimentos.

14. Qual a sua percepção negativa sobre o processo de elaboração do TCC?

Quadro 9 - Percepções negativas sobre o TCC

RESPONDENTE 1	Foi momento de muita ansiedade
RESPONDENTE 2	É complicado para descrever por completo, difícil
RESPONDENTE 3	Acho que o tempo para fazer o TCC é muito curto devido o leque de disciplinas ser extenso.

RESPONDENTE 4	Não sei responder
RESPONDENTE 5	Demorei para engrenar no processo de escrever
RESPONDENTE 6	Poderia ser mais simples
RESPONDENTE 7	A negativa de fato é o tempo, esforço e organização que é necessária para realização do trabalho. Para conclusão do trabalho é necessário esforço, organização, concentração, aquele que queira fazer algo legal precisa se esforçar.
RESPONDENTE 8	Pressão psicológica por não fazerem entender que é um trabalho onde vai ser abordado o tema da sua escolha e que o processo pode ser tranquilo apesar das dificuldades que podem aparecer.
RESPONDENTE 9	Muitas vezes acontece sobrecarga, pois o tempo hábil acaba sendo compensado com outras atividades. Outro ponto é a questão da escolha do tema, onde normalmente o discente escolhe o tema, porém está fora da linha de pesquisa do docente, dificultando assim a comunicação entre ambos.
RESPONDENTE 10	O momento em que me senti perdida, quando buscava orientação para corrigir os erros e não tinha respostas.
RESPONDENTE 11	Não ser jubilada.
RESPONDENTE 12	Relação com orientador e tempo para desenvolvimento da pesquisa.
RESPONDENTE 13	Nada a declarar
RESPONDENTE 14	A escrita nas normas
RESPONDENTE 15	Falta de tempo ano passado
RESPONDENTE 16	A falta de diálogo entre matérias e Professores, essa, essencial pra nosso processo de aprendizado
RESPONDENTE 17	Nada negativo referente ao processo do TCC, os pontos negativos são direcionados a gestão tanto micro como macro (IFAL, MEC, Governo), um melhor interesse e atuação dos Docentes (tanto na atuação pedagógica, como na melhor relação docente/discente), na atuação de pesquisa e extensão local da instituição.
RESPONDENTE 18	A grande quantidade de refazer o trabalho (correções), processo burocrático lento e consome todo seu tempo.
RESPONDENTE 19	A urgência e o período de tempo
RESPONDENTE 20	Redigir (colocar em forma literária o pensamento).

O quadro 9 trata sobre a percepção negativa referente a elaboração do TCC em todos tiveram a oportunidade para argumentar sobre o processo de elaboração do TCC. Pergunta, onde os voluntários do questionário têm o espaço para transferir opinião e sugestão para que o processo da elaboração do TCC seja mais produtivo sem tantas interferências e negatividades. Observamos que veio novamente a questão da ansiedade e da pressão acerca do processo, o que já foi discutido anteriormente.

Percebe-se então, que o fator que mais se repete, em diferentes conjunções é o tempo, seja ele relacionado à espera de um retorno de orientação ou ao se aproximar o tempo limite para a conclusão da carga curricular do curso.

15. Que sugestões você daria para deixar o processo de elaboração do TCC mais leve e produtivo?

Quadro 10 - Sugestões para um TCC mais leve e produtivo

RESPONDENTE 1	Busque um bom orientador, não deixe tudo para último hora e busque sem assuntos que entre no seu tema
RESPONDENTE 2	Acho que menos cobrança em relação a detalhes, muita coisa pra citar
RESPONDENTE 3	Ajudar os discentes na escolha da temática.
RESPONDENTE 4	Um cronograma de orientação ajudaria. Onde os orientadores tivessem um determinado tempo para discutir o processo de construção.
RESPONDENTE 5	Escolher assunto que tem afinidade
RESPONDENTE 6	Mais orientação e sugestões ao longo do curso, como mini cursos de elaboração de trabalhos acadêmicos.
RESPONDENTE 7	Procure um tema que você gosta, pois o processo de leitura é melhor, pois você está lendo, escrevendo e aprendendo mais sobre algo que gosta. Isso torna o processo mais gostoso.
RESPONDENTE 8	Mais seminários que abordam o tema, mostrando temas que podem ser abordados de acordo com o que cada aluno se identifica, ex alunos falando com os que estão na fase de elaboração como foi o processo...

RESPONDENTE 9	Escolha um tema que realmente se sinta seguro para elaborar o trabalho.
RESPONDENTE 10	Conhecer bem o orientador pretendido para fazer uma boa escolha, e ler bastante para conhecer autores relevantes e conseguir argumentar bem no texto.
RESPONDENTE 11	Começar a elaborar no primeiro módulo.
RESPONDENTE 12	Começar na metade do curso a desenvolver a pesquisa.
RESPONDENTE 13	Nada a declarar
RESPONDENTE 14	Empenho e engajamento
RESPONDENTE 15	Assunto com afinidade e que goste
RESPONDENTE 16	Isso dá um TCC, pergunta difícil. Mas no início creio que trazer o tema e proposta para os primeiros módulos já possa ser uma boa ideia. Além de colocar professores que dominem o tema, pois escolher no sorteio prejudica toda uma geração de estudantes.
RESPONDENTE 17	Primeiro, vejo que o processo de TCC tem que ser pesado mesmo, e não leve. É um processo de elaboração, construção e obtenção de dados através de uma metodologia sistemática . É uma vivência mais próxima da sua atuação profissional no futuro atuante. Sugestão é a maior atuação dos gestores e docentes nessa etapa; disciplinas que proporcionem a compreensão prévia da construção e elaboração de uma pesquisa (não no último semestre). Criação de grupos de pesquisa e empresa júnior; maior parceria, apoio e fomento na realização da pesquisa. Na minha vivência e experiência, vejo esses pontos citados como urgentes e necessário para melhor qualidade na experiência do discente na elaboração do TCC.
RESPONDENTE 18	Uma matéria de construção de TCC mais refinado, ter uma plataforma de banco de dados com referências de autores na área ambiental, um processo burocrático mais rápido e ter mais aulas práticas e visitas técnicas, já que ambos permitem um melhor entendimento do que foi ensinado na teoria.
RESPONDENTE 19	Aliviar os critérios avaliativos para aprovação do TCC
RESPONDENTE 20	Criar um cronograma das atividades.

Fonte: Pesquisa (2023)

Como mostrado no quadro 10, os participantes da pesquisa tiveram um espaço para colocar suas sugestões. Desse modo, pode-se observar que há várias ideias de

como transformar o TCC em um processo mais leve e produtivo proporcionando ao aluno um maior empenho e engajamento.

Essas respostas têm um peso maior, pois se trata de alunos e ex-alunos aconselhando outros alunos que estão passando pelo mesmo processo que eles já passaram. Uma das respostas que merece destaque é a seguinte:

Primeiro, vejo que o processo de TCC tem que ser pesado mesmo, e não leve. É um processo de elaboração, construção e obtenção de dados através de uma metodologia sistemática. É uma vivência mais próxima da sua atuação profissional no futuro atuante. Sugestão é a maior atuação dos gestores e docentes nessa etapa; disciplinas que proporcionem a compreensão prévia da construção e elaboração de uma pesquisa (não no último semestre). Criação de grupos de pesquisa e empresa júnior; maior parceria, apoio e fomento na realização da pesquisa. Na minha vivência e experiência, vejo esses pontos citados como urgentes e necessário para melhor qualidade na experiência do discente na elaboração do TCC, (RESPONDENTE 17).

Sugestões que, segundo eles, são necessárias para construir de forma leve e produtiva, se tornando um processo proveitoso e não desgastante para o aluno. Outra resposta que podemos destacar foi:

Uma matéria de construção de TCC mais refinado, ter uma plataforma de banco de dados com referências de autores na área ambiental, um processo burocrático mais rápido e ter mais aulas práticas e visitas técnicas, já que ambos permitem um melhor entendimento do que foi ensinado na teoria (RESPONDENTE 18).

É notório que a vivência do aluno com as aulas práticas e visitas técnicas o estimulam a escolha do tema, pois permite essa visão mais próxima com a área em que deseja seguir ou que tem curiosidade. Por esse motivo, faz-se necessário que haja o estímulo dessa ação durante o curso para o preparo de profissionais mais qualificados para atuarem na área em que desejam seguir carreira.

CONCLUSÃO

O processo de construção desta pesquisa foi muito desafiador, afinal, estamos fazendo um TCC que traz em explícito as opiniões e visões de alunos que já concluíram e passaram por essa fase e de alunos que estão passando por ela, assim como nós. Ou seja, estamos trazendo ao conhecimento do público as percepções dos alunos a respeito de todo o processo de construção do TCC, desde a escolha do orientador, do tema à suas dores e desafios durante esse processo.

A importância deste TCC é que somos um porta-voz de estudantes formados e dos que estão se formando que aconselham futuros estudantes de Gestão Ambiental a trilhar esse caminho e mostrar aos futuros alunos os desafios que encontrarão ao trilhar esse caminho imprescindível e de muito conhecimento e expansão de horizontes.

Não é fácil desmistificar o conceito popular em que foi e é empregado ao Trabalho de Conclusão de Curso, mas que o mesmo, além de sua obrigatoriedade de caráter formal, tem também um caráter construtivo intelectual do conhecimento a partir das buscas por pesquisas, artigos e leituras. Ressaltamos, no mesmo, a visão destes estudantes sobre como foi a construção e os desafios que enfrentaram durante a elaboração do trabalho conclusivo.

Vivenciando na prática todo esse processo e com as idas e vindas do texto, nas análises dos dados, entendemos que o TCC, apesar de muitas das vezes, ser visto como um “bicho de sete cabeças”, causando medo e pânico, ele é fundamental para abrir novos horizontes do universo da pesquisa, leitura e crítica acerca do que se trata os elementos produzidos, especialmente por ser necessário esse aprofundamento na linha da pesquisa para formar profissionais aptos para o mundo do trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Ministério da Educação. Centenário da rede Federal de Educação profissional e tecnológica. 2009b. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/centenario/historico_educacao_profissional.pdf> Acesso em: 25 de março de 2023

Brasil, DECRETO Nº 7.566 DE 23 DE SETEMBRO DE 1909. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1900-1909/decreto-7566-23-setembro-1909-525411-publicacaooriginal-1-pe.html>> Acesso em: 20 de janeiro de 2023.

BRASIL, Ministério da Educação. **Centenário da rede Federal de Educação profissional e tecnológica.** 2009b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/centenario/historico_educacao_profissional.pdf> Acesso em: 20 de janeiro de 2023.

BRASIL, CATÁLOGO Nacional de Cursos Superiores de Tecnologias. **Legislação Correlativa - DECRETO Nº 5.773, DE 9 DE MAIO DE 2006.** - 2016, p.185. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/decreton57731.pdf>> Acesso em: 5 de janeiro de 2023.

BRASIL, CATÁLOGO Nacional de Cursos Superiores de Tecnologias. **Tecnologias em Gestão Ambiental.** - 4^o ed. - 2022, p.16. Disponível em: <<https://fatectatuape.edu.br/h/d/catalogo-nacional-dos-cursos-de-tecnologia-2022.pdf>> Acesso em: 5 de janeiro de 2023.

CATÁLOGO Nacional de Cursos Superiores de Tecnologias. **Curso Superior de Tecnologias em Gestão Ambiental.** - 2010, p. 12. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6279-catalogo-cursos-superiores13-0710&category_slug=julho-2010-pdf&Itemid=30192> Acesso em: 5 de janeiro de 2023.

CASTELLA, Roberto Carlos. **Cronologia Histórica Meio Ambiente**. Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos, 2015. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/educacao_ambiental/evolucao_historica_ambiental.pdf> Acesso em 5 de maio de 2022.

CASTELLA, Gabriel M., and André Portugal. "**Repensando a lei de improbidade administrativa e a vinculação ao sistema constitucional brasileiro**." Intl. J. Dig. Law, 2020. Disponível em: <https://www.academia.edu/83085222/Repensando_a_Lei_De_Improbidade_Administrativa_e_a_Vincula%C3%A7%C3%A3o_Ao_Sistema_Constitucional_Brasileiro> Acesso em: 15 de setembro de 2022.

FONSECA, Celso Suckow História do ensino industrial no Brasil. Rio de Janeiro: **SENAI**, 1986. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbhe/a/nHBfkmCHqN9D8cg8kbQtg4m/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: 15 de abril de 2023.

FONSECA, Sônia O Ensino Profissional no Brasil Colônia: a propósito de três planos de estudos e ensino – Nóbrega, Pombal e Lebreton. In: BATISTA, E. L. e MULLER, M. T. **A Educação Profissional no Brasil Campinas**, SP: Alínea, 2013. Acesso em: 20 de abril de 2023.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002, p. 44-45. Acesso em: 3 de junho de 2023.

IFAL, Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Instituto Federal de Alagoas, Marechal Deodoro, 2007. Disponível em: <<https://www2.ifal.edu.br/o-ifal/planejamento-institucional/plano-de-desenvolvimento-institucional>> Acesso em: 10 de abril de 2023.

KUENZER, A. (org) Ensino médio: **construindo uma proposta para os que vivem do trabalho**, 6. ed. – São Paulo: Cortez, 2009, p. 27. Acesso em: 17 de dezembro de 2022.

LIMONGI FRANÇA, Ana Cristina; Rodrigues, Avelino Luiz. **Stress e trabalho: uma abordagem psicossomática** / Ana Cristina Limongi França, Avelino Luiz Rodrigues. - 3. ed. - São Paulo. 2002, p. 19. Acesso em: 4 de junho de 2023.

MACHADO, Fabiano Duarte et al. **Processos de (re) significação do signo ensino profissional: ecos da escravidão na Educação Profissional Tecnológica no Brasil**. 2018, p. 219. Disponível em: <<https://www.repositorio.ufal.br/handle/riufal/4528>> Acesso em: 23 de junho de 2023.

MALTONI, Juliana; DE CAMARGO PALMA, Priscila; NEUFELD, Carmem Beatriz. **Sintomas ansiosos e depressivos em universitários brasileiros**. Psico, v. 50, n. 1, p. 2, 2019. Disponível em: <<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/29213>> Acesso em 20 de maio de 2023.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE PROMOVE CURSO DE GESTÃO AMBIENTAL.Gov.br, 2003. Disponível em: <<https://www.gov.br/mma/pt-br/noticias/ministerio-do-meio-ambiente-promove-curso-de-gestao-ambiental>> Acesso em 16 de agosto de 2022.

MALTONI, J., de Camargo; PALMA, P.; NEUFELDD, C. B. (2019, p. 16). **Sintomas ansiosos e depressivos em universitários brasileiros**. Psico, 50(1), 1-10. doi: /10.15448/1980- 8623.2019.1.29213. Disponível em: <<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/29213>> Acesso em: 28 de março de 2023.

NETO, Abílio Azevedo Silva; DE CARVALHO GUIMARÃES, Jairo. ELABORAÇÃO DO TCC. **Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação** (EIGEDIN), v. 4, n. 1, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufms.br/index.php/EIGEDIN/article/view/11500>> Acesso em: 13 de março de 2023.

PROETTI, Sidney. As pesquisas qualitativa e quantitativa como métodos de investigação científica: Um estudo comparativo e objetivo. **Revista Lumen**-ISSN: 2447-8717, v. 2, n. 4, 2018.> Disponível em: <<http://www.periodicos.unifai.edu.br/index.php/lumen/article/view/60>> Acesso em 05 de junho de 2023.

PROETTI, Sidney. As pesquisas qualitativa e quantitativa como métodos de investigação científica: Um estudo comparativo e objetivo." **Revista Lume**, 2018. Disponível em:<<http://www.periodicos.unifai.edu.br/index.php/lumen/article/view/60>>Acesso em: 2 de junho de 2023.

SOARES, A. B; SANTOS, Z. de A. ANSIEDADE EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS EM FASE DE CONCLUSÃO DE CURSO: UM ESTUDO DE CASO Rev. **Contextos Clínicos**, v. 13, n. 3, set./dez., 2020. Disponível em:<<https://periodicos.ufms.br/index.php/deaint/article/view/17555>> Acesso em 20 de maio de 2023.

TAKAHASHI, Adriana. Cursos superiores de tecnologia em gestão: reflexões e implicações da expansão de uma (nova) modalidade de ensino superior em administração no Brasil. **Revista de Administração Pública**. Rio de Janeiro, p. 386-414, mar./abril. 2010. Acesso em: 20 de fevereiro de 2023.

VANDERLEY, de Fátima Selma. ANTECEDENTES DO ENSINO TÉCNICO - BRASIL COLÔNIA E IMPÉRIO.2018, **Revista xxxxxxx**, vol xxxxxx. Disponível em: <<https://sites.pucgoias.edu.br/pos-graduacao/mestrado-doutorado-educacao/wp-content/uploads/sites/61/2018/05/Selma-de-F%C3%A1tima-Vanderley.pdf> >Acesso em: 7 de junho de 2023.